

CETRA

RELATÓRIO ANUAL

DE ATIVIDADES 2005



Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA.
Relatório de atividades 2005 / CETRA. – Fortaleza: Centro de Estudos
do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2006.
52 p; il.

Capa e diagramação: Wagno @lves 85 8837-7588
Fotos: Arquivo CETRA

1. Agricultura familiar e agroecologia. 2. Socioeconomia solidária. 3. Desenvolvimento territorial.
4. Desenvolvimento institucional. 5. Comunicação. 6. Juventude. I. Título.

Material produzido com papel reciclado

SUMÁRIO

Apresentação.....03

O CETRA a caminho dos 25 anos05

Eixos Temáticos.....07

Eixo I – Terra, Água e Agroecologia07

Projetos

I – Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar 07

II – Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido .. 12

III – Projeto Dom Hélder Câmara – PDHC 15

IV – Assentamentos em Ação 18

V – Ações Territoriais 21

VI – Pesquisa-Diagnóstico do Perfil dos Assentamentos Federais Rurais 24

VII – Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial – DFID 25

Eixo II – Socioeconomia Solidária26

Projetos

I – Mercado da Gente: Diversificando as economias no semi-árido cearense 26

Eixo III - Gênero & Cidadania31

Projetos

I – Nas Ondas da Prevenção: A saúde como direito à vida 31

II – Socializando Informação e Construindo Cidadania 33

III – Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento Territorial 36

Desenvolvimento Institucional 39

a) Comunicação Social..... 41

b) Planejamento e Finanças 42

c) Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização 42

d) Capacitação da equipe 43

e) Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará 44

f) Articulações e parcerias 45

Quem faz o CETRA50

Apresentação

*"Faz escuro, mas eu canto,
porque a manhã vai chegar".*
Thiago de Melo

Cantar a esperança é o que torna a gente capaz de acreditar no possível ou no impossível e anima a tornar os sonhos realidade. É assim, cantando a esperança, que o CETRA conclui mais uma etapa do trabalho institucional, registrada neste relatório que retrata as ações de 2005. Foi mais um ano de desafios, conquistas, confiança e, sobretudo, de esperança em um mundo justo, solidário e democrático.

Acreditando que as mudanças se operarão com a intervenção da população, a entidade, através de sua equipe, confirma seu propósito de continuar trabalhando nessa direção com muita confiança no futuro.

São dois os territórios de atuação institucional, localizados em regiões distintas do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil: um na região Norte e outro na região do Sertão Central. Ambos os territórios são constituídos de serra e sertão¹. Neles se desenvolvem ações com o público prioritário do CETRA desde as suas origens: agricultores/as familiares, com pouca terra, assentados da reforma agrária, pessoas de baixa renda, que mantêm suas tradições e produzem o que necessitam para seu consumo e para o atendimento de outras necessidades.

É papel do CETRA contribuir para o desenvolvimento sustentável local e, conseqüentemente, para mudanças substantivas na vida da população rural do semi-árido cearense. A atenção especial a famílias rurais de baixa renda é o objetivo central e passa pelo processo da Assistência Técnica e Social (ATES) e Assistência Técnica Rural (ATER), com acompanhamento técnico e capacitação das famílias a fim de que possam melhorar sua produção e sua produtividade, tenham acesso ao mercado de forma mais justa, fortaleçam sua organização social, participem das decisões políticas do município, enfim, que adquiram autonomia e capacidades para interferir na vida da comunidade, do município, do estado e do país. Tudo acontece num processo dialógico e participativo, onde a construção de saberes se dá através de trocas de experiências e de novos conhecimentos.

Saber cuidar da terra, dos recursos naturais e das relações interpessoais, é saber cuidar da vida, para que ela tenha mais qualidade, seja prazerosa e a gente continue cantando esperança e fazendo as mudanças essenciais para a promoção dos direitos humanos de cada cidadão e cidadã de nossa Terra. Os resultados e os impactos na vida das pessoas podem ser visualizados no detalhamento de cada projeto executado.

É, portanto, com esta crença, que se conclui mais uma etapa, já preparando a próxima, na qual se incluem os festejos de 25 anos de vida institucional.

Maria Nair Soares – Diretora Presidente

¹ Na região Norte, há municípios situados no litoral.

O CETRA a caminho dos 25 anos

"Quem cultiva a terra, conhece a paciência".

Yves Pinguilly

Quando nos idos dos anos setenta, teve início uma experiência de apoio à luta pela terra no Ceará, em estreita relação com a Igreja Católica, não se vislumbrava a possibilidade de criar um instrumento, juridicamente reconhecido, para dar suporte àquele trabalho que começara na serra, adentrara sertões e chegara no mar, três realidades climáticas diferentes, mas com problemas comuns. Em todos os cantos, a injustiça e a violência no campo prevaleciam impunemente. A pobreza estava presente na casa, na vida, no rosto de cada homem, mulher, criança, jovem e pessoa idosa.

Naqueles tempos, viu-se muita miséria e muita tristeza. Atravessaram-se vários períodos de seca, fome e sede. Êxodo rural. Cemitérios clandestinos. Gente estendendo a mão à caridade. Potes à beira da estrada esperando a água dos caminhões pipa. Água feia, barrenta, oferecida para consumo humano. Animais sem vida, pessoas sem esperança. A fé em Deus parecia o único refúgio. Ele resolveria tudo, a água cairia do céu algum dia, a terra seria fértil e de fato e de direito, própria.

A época coincidiu com a organização da sociedade civil e as lutas por mudanças conjunturais e estruturais foram se fortalecendo no Brasil. Uniam-se trabalhadores da cidade e do campo, estudantes, profissionais liberais, donas de casa, enfim, milhares de pessoas se organizaram em sindicatos, pastorais sociais e movimentos de bairros e favelas, ainda de maneira cuidadosa por medo da repressão. Nesse contexto de tantas contradições sociais, foi gerada uma organização de apoio à luta de trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra, com pouca terra ou sem nenhum pedaço de terra, que desejavam promover a justiça no campo e defender seus direitos humanos constantemente violados.

Assim, depois de quatro anos de trabalho voluntário, com a articulação de lideranças sindicais e pastorais, nascia, oficialmente, o CETRA². O ano era 1981. De lá pra cá, a entidade se consolidou como organização da sociedade civil. Ao longo de sua trajetória, foi se ajustando às demandas, reformulando sua missão e reforçando cada vez mais sua identidade. Hoje é uma entidade beneficente de assistência social e de apoio ao desenvolvimento sustentável rural, destinando suas ações a um público específico formado por famílias rurais de baixa renda cuja base da economia é a agricultura familiar.

Agora a vida no campo começa a ganhar outro significado com políticas de fortalecimento da agricultura familiar integradas a estratégias de apoio ao desenvolvimento rural sustentável que articulam políticas públicas de outros setores além do agrícola. Ainda há muito a fazer, tanto por parte do governo, que deve ampliar os recursos para a agricultura familiar e tomar a decisão política de promover a reforma agrária há tanto tempo cobrada por trabalhadores e trabalhadoras rurais e movimentos sociais, assim como pela sociedade civil, que tem sua parcela de responsabilidade na transformação da sociedade.

O ano de 2005 termina com grande expectativa e esperança. O CETRA caminha para completar 25 anos de existência, em dezembro de 2006, com a clareza de que cresce sua responsabilidade e o compromisso social de contribuir nos processos de fortalecimento da organização social e política das famílias rurais.

Margarida Pinheiro – Coordenadora Geral

Eixos Temáticos

Os eixos temáticos do CETRA são prioritários e fundamentais para a realização das ações voltadas para o Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS). Em 2005, três eixos temáticos nortearam o trabalho institucional: **Terra, Água e Agroecologia (TAA)**; **Gênero e Cidadania (G&C)**; e **Sócio-Economia Solidária (SES)**.

Articulados entre si, os eixos atuam de forma complementar junto ao público acompanhado. A decisão de trabalhar dessa forma, por temáticas específicas, remete ao aprofundamento da reflexão em relação ao conceito de promoção do DRS, considerando as condições sócio-econômicas, políticas, ambientais e culturais das áreas de atuação da entidade.

Eixo 1 Terra, Água e Agroecologia

Este eixo temático é estruturante das ações voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e para o fortalecimento da agricultura familiar. Por meio dele se realizam diferentes projetos institucionais que recebem apoio solidário de organizações da cooperação internacional. Há complementaridade de ações através de projetos em parceria ou conveniados com outras organizações e com o poder público, entre esses, dois projetos de estudo é pesquisa.

Projetos

I - CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Contextualização



Módulo final do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores/as em Agroecologia em dezembro, Itapipoca.

Compreendendo que a situação da população camponesa, em especial daquela que para sobreviver depende da agricultura de base familiar, é ainda precária e insustentável, é necessário enfrentar os desafios de contribuir na formação dos grupos a fim de construir uma nova cultura, ou seja, uma outra mentalidade em relação às potencialidades humanas e aos recursos naturais dispo-

níveis para essas famílias a partir do desenvolvimento de uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia, da economia solidária e das relações igualitárias entre mulheres e homens.

Com este projeto foram executadas atividades de formação, qualificação, assistência técnica e social, implantação de unidades demonstrativas, experimentação e intercâmbios em 20 comunidades rurais de seis municípios do território de Itapipoca³. Foram priorizadas atividades de fortalecimento da organização social, estabelecimento de relações de igualdade de gênero e juventude e disseminação dos princípios e práticas da agroecologia e da economia solidária.

O uso de metodologia participativa e dialógica levou em conta a cultura local, as relações sociais e as potencialidades humanas, ambientais e materiais. Por meio da experimentação de práticas de manejo agroecológico buscou-se utilizar os recursos naturais de forma racional, acessar novas tecnologias para suprimir o uso de insumos químicos, viabilizar econômica e socialmente a produção, estabelecer novas relações interpessoais e produzir alimentos para garantir a segurança alimentar das famílias, permitindo igualmente a comercialização do excedente.

Muitos conhecimentos...

Mais otimismo para dar continuidade nas atividades já realizadas. E estou levando também novas ideias onde as mesmas me fazem acreditar que outro mundo é possível, porém é necessário fazer acontecer.

Depoimento final de Lorena Carneiro, 17, agente multiplicadora em agroecologia.

Ações realizadas

Como a água é um elemento da natureza fundamental, pois sem ela a vida na Terra não existiria, buscou-se refletir com as famílias alternativas de convivência com o Semi-Árido, onde a irregularidade das chuvas dificulta o acesso à água. Dessa forma, oficinas refletiram sobre formas alternativas de captação da água e de gestão responsável e consciente dos recursos hídricos, visando a construção de uma cultura de preservação, cuidado e uso racional desses recursos.

Além desses aspectos, a tradicional prática das queimadas, o uso de agrotóxicos na agricultura familiar e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos, foram elementos de atenção nas atividades voltadas para a temática da água, haja vista que a preservação dos mananciais hídricos

³ O conceito adotado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, define território como "um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial".

também é influenciada por esses fatores.

Focando a problemática da água, o projeto realizou oficinas de capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Construção de Alternativas para Captação e Armazenamento de água. Ver detalhadamente no quadro a seguir.

Quadro I – Oficinas sobre a temática Água

Atividade	Município	Quantidade	Famílias beneficiadas
Construção de barragem subterrânea	Irauçuba	02	15
	Miraíma	01	08
Oficina sobre construção de alternativas para captação e armazenamento de água	Irauçuba	02	15
	Miraíma	01	08
Oficina sobre Gestão de Recursos Hídricos	Irauçuba	20	400
	Miraíma		
	Itapipoca		
	Trairi		
	Amontada		
Total	Itapajé	26	446

Em relação à agroecologia, o foco principal foi a difusão de seus princípios e práticas como referência para a organização da produção agroecológica e da comercialização solidária com vistas à sustentabilidade.

A difusão e construção do conhecimento agroecológico foram priorizadas em todas as ações realizadas. Foram 480 visitas técnicas e sociais, numa média de duas visitas por mês em cada comunidade, e 38 ações de capacitação. Ao todo, 34 grupos de produção agroecológica foram consolidados e a finalização do curso de Formação de Agentes Multiplicadores/as em Agroecologia, iniciado no ano anterior, capacitou 40 agentes.

Realizado em oito módulos, incluindo visitas de intercâmbio, com o objetivo de construir coletivamente conhecimentos e trocar experiências entre os participantes, o Curso trabalhou as seguintes temáticas:

- Socioeconomia Solidária, com intercâmbio entre grupos de apicultores;
- Recuperação de matas ciliares e intercâmbio de experiência em área de manejo da caatinga no assentamento Batalha, Trairi - CE;
- Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas;
- Construção da visão sistêmica: Agroecologia para a vida;
- Visão Sistêmica e ações agroecológicas - Visitas a experiências de agricultoras experimentadoras nas comunidades de Coqueiro e Jenipapo - Itapipoca - CE;
- Convivência com o Semi-árido - Visita a comunidades da região de Itapipoca (CE) onde atua o P1MC - Programa Um Milhão de Cisternas;
- Agricultura Familiar e Segurança Alimentar e
- Comercialização da produção da Agricultura Familiar.

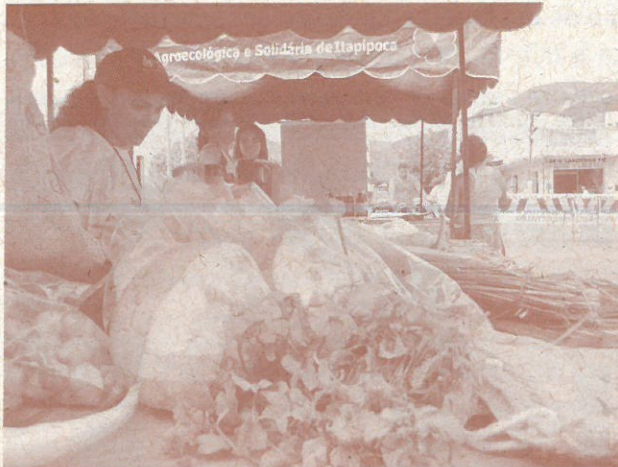
Outra ação a ser destacada é a implantação da *Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca*, inaugurada em dezembro de 2005 numa ação compartilhada com outro projeto institucional, o *Mercado da Gente - Diversificando as economias rurais no semi-árido cearense*. A Feira acontece mensalmente e, desde então, conta com a participação de agricultores/as das unidades produ-

tivas. É um momento histórico para a região por se tratar de um evento de alcance regional e envolver a população local, mobilizada e convidada a participar.

Quadro II – Ações realizadas na temática Agroecologia

Atividade	Município	Quantidade	Beneficiários/as			
			Homem	Mulher	Jovens	Total
Oficina sobre sistemas produtivos agroecológicos	Itapipoca	04	42	74	14	116
	Trairi	02	43	23	08	66
			26	29	08	55
Implantação de Unidade de Sistema Agroflorestal	Amontada	01	06	05	-	11
	Itapipoca	01	06	18	-	24
	Trairi	01	26	23	-	49
Implantação de Horta Orgânica Familiar	Amontada	01	04	03	-	07
Implantação de Unidade de Apicultura	Itapipoca	01	13	09	07	22
	Irauçuba	02	08	03	-	11
			11	01	01	12
Implantação de Unidade de Criação de Galinha Caipira	Irauçuba	02	06	21	-	27
	Amontada	01	06	05	01	11
	Itapipoca	02	-	19	07	19
	Trairi	01	-	15	02	15
Programa de formação e capacitação de agentes multiplicadores/as em Agroecologia	Itapipoca	08	22	18	18	40
Intercâmbio Intermunicipal de Experiências em Agroecologia*	Trairi	01	10	12	07	22
	Itapipoca	01	25	20	10	45
Capacitação das Comissões Gestoras	Itapipoca	01	18	18	15	36
Reunião das Comissões Gestoras	Itapipoca	02	30	12	08	42
Oficina de planejamento com grupos de produção nas comunidades	Itapipoca	03	30	23	24	53
	Amontada	01	06	05	01	11
Reunião com grupos de produção de Apicultura	Itapipoca	01	16	-	04	16
Oficina de avaliação	Itapipoca	02	19	09	06	28
Reunião com agricultores/as para a organização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca	Itapipoca	02	14	10	05	24
Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca	Itapipoca	01	13	07	07	20
Total		42	400	382	153	782

* Os intercâmbios em manejo agroecológico tiveram a participação de multiplicadores/as e aconteceram em municípios de atuação do projeto.



Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca.

Resultados



Horta agroecológica no assentamento Escalvado, Itapipoca.

O Projeto consolidou um processo de intervenção técnico-social e político-institucional com base nos princípios da agroecologia, da socioeconomia solidária e na equidade de gênero, dimensões fundamentais para a concretização do desenvolvimento rural sustentável.

Das atividades do projeto no período, ressaltam-se os seguintes dados:

- 764 agricultores/as familiares participaram das ações de formação em manejo agroecológico e 14 grupos foram capacitados e consolidados;
- a equipe acompanhou sistematicamente os processos de manejo agroecológico e a gestão das Unidades Produtivas;
- 34 unidades de produção de horticultura orgânica, apicultura, avicultura e sistemas agroflorestais implantadas e consolidadas;
- 08 módulos do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Agroecologia realizados, envolvendo 40 agricultores/as familiares;
- Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca implantada;
- 160 agricultores/as experimentando práticas agroecológicas e solidárias em unidades familiares e comercializando sua produção;
- 40 agentes multiplicadores/as em agroecologia estão discutindo a criação de uma rede no território de Itapipoca;
- 08 grupos de apicultura formados, envolvendo 37 apicultores, com acesso a informações técnicas e de manejo desta atividade.

A diversificação da produção é outro elemento importante porque possibilita a segurança alimentar das famílias. Na esteira dessa diversificação, o mel, produto até então pouco cultivado nas comunidades de atuação do projeto, vem sendo produzido por grupos de apicultores que co-

meçam a se articular em rede, debatendo a formação de um empreendimento cooperativo que lhes favoreça o acesso ao mercado de forma mais justa e que fortaleça sua organização. A produção anual das unidades de apicultura é de aproximadamente 1.500 kg. de mel, consumido pelas famílias e comercializado na comunidade, na sede do município, na Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca e na capital, Fortaleza.

Outro resultado positivo é a articulação e a participação das comunidades em instâncias e fóruns regionais, tais como o Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, a Rede Cearense de Socioeconomia Solidária, o Fórum Cearense de Mulheres, o Feirão Estadual de Socioeconomia Solidária e Encontros de Agroecologia. Destaca-se também a participação de agricultores/as envolvidos nas ações do I Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará, promovido pela instituição em novembro, onde, além de discutir as temáticas abordadas, apresentaram experiências e tiveram a oportunidade de comercializar seus produtos na Feira de Saberes e Sabores, instalada no espaço do evento.

Ressalta-se ainda, a articulação e a interação das ações do Caminhos da Sustentabilidade e a maior intervenção em espaços de discussão de políticas públicas no território de Itapipoca, o que teve resultados concretos em algumas comunidades de atuação do projeto. Um exemplo foi a conquista de quatro "Casas de Mel"⁴ que estão sendo implantadas com recursos do Programa de Infra-Estrutura e Serviços Municipais e Territoriais (MDA).

O projeto visou a construção coletiva do conhecimento agroecológico compreendendo que esse se dá de forma sistêmica a partir das dimensões sociais de gênero, geração e meio ambiente. Cresceu em cerca de 50% a participação de mulheres e da juventude no processo de formação e organização da produção. A promoção social familiar e comunitária são os focos principais deste trabalho e a efetiva participação de mulheres e de jovens é uma estratégia de inclusão social desses segmentos.

A execução do projeto representa para o CETRA um marco na sua intervenção político-institucional na temática da agroecologia, da economia solidária e na formulação de políticas públicas para o campo. O acesso à terra e a novas tecnologias, a produção do conhecimento, a capacitação e a formação político-social de agricultores/as familiares são estratégias políticas indispensáveis à inclusão social e à garantia da segurança alimentar que contribuem para o desenvolvimento rural sustentável e para o combate à pobreza.



Colheita do mel na comunidade Zê do Lago, Itapipocá.

II - PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO: UM MILHÃO DE CISTERNAS RURAIS – P1MC

Contextualização

O Nordeste brasileiro tem uma história vinculada à escassez de água e à pobreza. A seca sempre foi sinônimo de tragédia, fome e êxodo, mas até pouco tempo era vista apenas como um fenômeno perverso da natureza. O pano de fundo político não era discutido ou combatido. Como

⁴ Casa de Mel é a estrutura necessária ao cultivo do mel. Engloba o local físico da produção e os instrumentos necessários.

a miséria causada pela seca alimenta os currais eleitorais que beneficiam políticos oportunistas, o que se via eram programas que efetivamente não apresentavam soluções de convivência com o Semi-árido. Em vez disso, políticas compensatórias e temporárias, as chamadas ações emergenciais, acabavam por manter o ciclo de pobreza e dependência da população rural do Semi-árido.

Mas o quadro vem sendo alterado na medida em que a sociedade civil organizada propõe iniciativas para a real convivência com o fenômeno da seca. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-árido: Um Milhão de Cisternas Rurais – P1MC, promovido pela Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA) em parceria com inúmeras organizações sociais das áreas onde atua - todos os Estados do Nordeste e regiões do Espírito Santo e Minas Gerais. Hoje, o programa conta com o apoio do Governo Federal para a construção de um milhão de cisternas nas residências de famílias rurais de baixa renda, facilitando o acesso à água de boa qualidade.

Muito mais que um programa de construção civil, o P1MC coloca em pauta o acesso à água de qualidade como um direito básico para qualquer cidadão. No Ceará, ele é executado em nove microrregiões sob a coordenação de Unidades Gestoras (UG). O CETRA é uma dessas Unidades e atua em dois territórios, Itapipoca e Sertão Central. Ao todo são 27 municípios, sendo 18 em Itapipoca e 09 no Sertão Central.

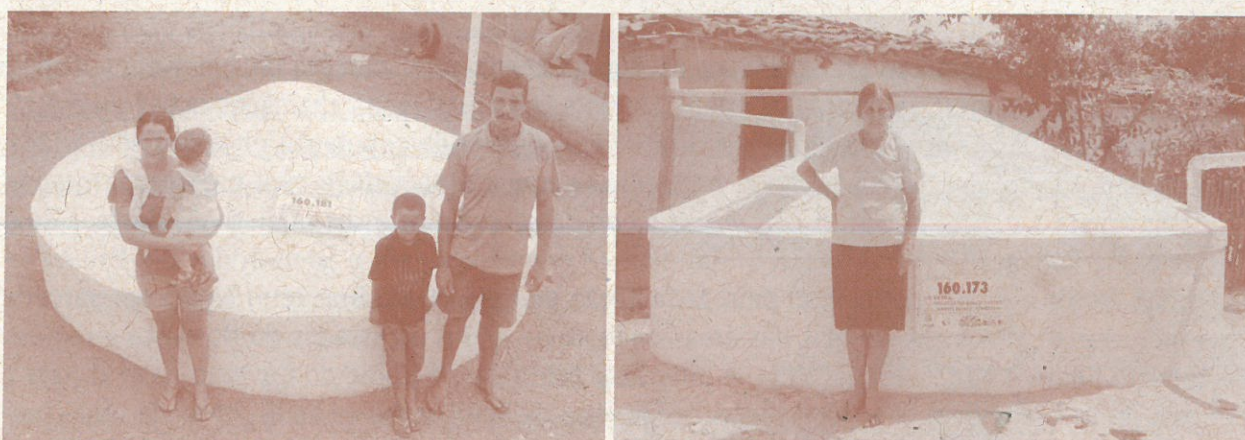
Ações realizadas

Como Unidade Gestora do programa, o CETRA tem a responsabilidade de fortalecer as organizações comunitárias envolvidas em sua execução e contribuir na discussão política e no acompanhamento social, técnico e operacional das atividades, detalhadas no quadro a seguir:

Quadro III – Ações realizadas

Atividade	Quantidade	Nº de Famílias
Ação de mobilização das famílias	26	830
Construção de cisterna	828	828
Curso de capacitação de pedreiros em construção de cisternas	02	15
Curso de capacitação para mulheres pedreiras em construção de cisternas	01	04
Oficina de capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), cidadania e convivência com o Semi-árido.	17	830
Reunião de avaliação e planejamento das comunidades beneficiadas pelo programa	17	830
Oficina de capacitação em construção de cisternas de alambrado	01	04
Oficina de capacitação de jovens na confecção de bombas hidráulicas para as cisternas do P1MC *	01	12
Oficina de recapacitação de pedreiros	02	125
Seleção e formação de instrutores em GRH*	02	06
Total	897	3.484

* Nessas oficinas a participação de mulheres girou em torno de 45%



A construção da cisterna de placa reúne tecnologias sociais de baixo custo, oferecendo condições para armazenar 16 mil litros de água da chuva o que garante, para uma família de até cinco pessoas, o consumo por um período entre seis e oito meses. Outras tecnologias além das cisternas de placa, como barragens subterrâneas e cisternas calçadão, para produção básica de alimentos, também são experimentadas pelo programa.

Resultados

No período, foram construídas 828 cisternas, o que facilita o acesso à água de qualidade para aproximadamente, 3.312 pessoas. Os resultados sociais advindos da dinâmica de construção dessas cisternas vão além da garantia do direito à água. Para facilitar oficinas e discussões sobre o gerenciamento de recursos hídricos, cidadania e convivência com o Semi-Árido, seis instrutores/as foram formados e passaram a atuar nas comunidades beneficiadas pelo programa.

A igualdade de gênero também teve resultados interessantes em 2005. Pela primeira vez o CETRA, através deste programa, formou quatro mulheres pedreiras. Além do significado simbólico dessa capacitação, o ofício é uma possibilidade de renda extra para elas. A juventude foi outro segmento que avançou muito na dinâmica do programa; 12 jovens foram capacitados para a construção de bombas hidráulicas utilizadas nas cisternas de placa. A bomba, fabricada em PVC (um tipo de plástico), é mais higiênica e facilita a coleta da água da cisterna. O trabalho do grupo vem se fortalecendo e os jovens já começam a discutir a melhor forma de organizar formalmente uma cooperativa e intensificar o trabalho.

Por último, é importante mencionar que o processo de construção das cisternas fez surgir nos municípios de atuação do P1MC os Fóruns Microregionais, espaços de articulação política da população do Semi-árido, que vêm se fortalecendo e estendendo suas discussões para outros aspectos da vida na região com o apoio do CETRA.

III - PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA – PDHC

Contextualização

A partir do ano de 2002, quando se iniciaram as atividades do Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC⁵, o Território Rural do Sertão Central do Ceará passou a compor a área de atuação do CE-

5. Fruto de um acordo de Empréstimo Internacional firmado entre a República Federativa do Brasil através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o PDHC atua em 06 (seis) Estados da Região Nordeste – Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará – que compõem o Semi-árido brasileiro, e em 08 territórios rurais, envolvendo cerca de 9.300 famílias de agricultores/as familiares. No Ceará, acompanha 31 assentamentos e 17 comunidades rurais, envolvendo 1.602 famílias, sendo o CETRA uma das entidades parceiras de execução do Projeto.

TRA, que tornou-se parceiro de execução do projeto, parte integrante de uma política pública federal de Desenvolvimento Territorial. A participação do CETRA se dá no desenvolvimento de ações locais sob duas vertentes: a) assessoria técnica à produção e de apoio a organização social e comunitária, sob a orientação do eixo temático institucional Terra, Água e Agroecologia, e b) ações territoriais coordenadas pelo eixo temático institucional Socioeconomia Solidária.

O projeto investe no desenvolvendo humano, através de atividades voltadas para a segurança hídrica e alimentar, com a produção de alimentos e a construção de tecnologias de captação de água visando o fortalecimento das cadeias produtivas da agricultura familiar. É um projeto que busca o exercício da democracia direta do ponto de vista da participação de trabalhadoras/es rurais no controle social das ações e na oferta qualificada de serviços de assessoramento técnico e social, buscando sempre apoiar e fortalecer os processos locais e o empoderamento do público assistido. O CETRA trabalha nos municípios de Quixadá e Quixeramobim e atende 519 famílias, totalizando cerca de 2.600 pessoas.



Visita de acompanhamento técnico no assentamento Parelhas, Quixeramobim.

Quadro IV – Famílias atendidas nos dois municípios

CETRA	Assentamentos/comunidade	Nº. de famílias
Quixeramobim	Assentamento Recreio	47
	Assentamento Parelhas	55
	Comunidade Caraíbas	42
	Comunidade Câmara	30
	Comunidade Serrinha	14
	Comunidade Lagoa de São Miguel	20
	Comunidade Posto Agropecuário	15
	Comunidade Lajes	40
Quixadá	Assentamento Tijuca/Boa Vista	38
	Assentamento Iracema	60
	Assentamento Palmares	28
	Assentamento Olivença	37
	Assentamento Campo Alegre	18
	Comunidade Serra do Estevão – Sitio Veiga	30
	Comunidade Café Campestre	20
	Comunidade Lagoa do Mato	25
Total		519

Ações realizadas



Sistema de irrigação na unidade de horticultura orgânica, no assentamento Caraibas.

As ações locais de assessoria técnica à produção e de apoio à organização social e comunitária são denominadas *PDHC – Ações Locais*, e se desenvolvem em 16 comunidades nos municípios de Quixadá e Quixeramobim a partir de referenciais para o desenvolvimento sustentável do semi-árido, destinado a famílias assentadas em projetos de reforma agrária. As atividades compreenderam reuniões, oficinas de capacitação em temáticas específicas e de planejamento, encontros, elaboração de produtos, acompanhamento técnico-social, participação em eventos, entre outros.

Quadro V – Das ações realizadas - PDHC Ações Locais

Atividade	Quantidade	Participantes
Elaboração de projetos para o Fundo de Investimento Social e Produtivo (FISP)	02	28
Capacitações em Agrofloresta, Turismo Rural e Agricultura Orgânica	05	112
Oficina de planejamento	10	418
Encontro com representantes dos grupos de apicultura	01	16
Reunião de sensibilização de novas famílias	06	137
Reuniões para discutir Crédito do semi-árido	09	254
Implantação de projetos de U.D.	09	130
Intercâmbios-Agricultura Orgânica, Apicultura e Galinha Caipira	03	63
Assessoria técnica com visitas mensais*	36	17
Reuniões com grupos de interesse (horta, avicultura, apicultura)	07	136
Reunião sobre a gestão do Centro de Comercialização	01	15
Oficina sobre comercialização da produção da agricultura Familiar	01	24
Seminário sobre comercialização de produtos da Agricultura Familiar	01	45
Total	91	1.395

* Média de 17 famílias atendidas por mês.

As ações territoriais relativas à comercialização e ao cooperativismo de crédito são denominadas *PDHC Territorial* e abrangem os municípios de Banabuiú, Choró, Quixadá, Quixeramobim e Senador Pompeu. Estas, permitem atender a uma das linhas estratégicas do projeto que trata dos serviços financeiros e do crédito rural e responde a uma demanda de agricultores/as familiares que encontram dificuldades em acessar crédito através de bancos oficiais.

O *PDHC Territorial* visa incentivar e fortalecer ações de cooperativismo de crédito rural e gestão social no território do Sertão Central do Ceará de forma integrada e sustentável, com



Implantação da unidade de piscicultura, comunidade Camará.

base nos princípios da Socioeconomia Solidária,

considerando e respeitando as dimensões de gênero, geração, raça e etnia. Essa linha de ação do PDHC trabalha para fortalecer e disseminar os princípios do cooperativismo e do associativismo junto a agricultores/as familiares do território do Sertão Central, estimulando a participação de jovens, pessoas idosos e mulheres nas discussões.

Com a experiência acumulada no Território de Itapipoca executando o Projeto Mercado da Gente, o CETRA aprofundou as discussões sobre a temática da Economia Solidária no estado do Ceará e, a partir de 2003, passou a desenvolver uma ação específica de assessoria técnica na região do Sertão Central. Houve todo um processo de sensibilização e mobilização de agricultores/as familiares e demais atores locais que culminou com a constituição de uma cooperativa de crédito rural, a COCRESCE – Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central do Ceará Ltda., que entrará em funcionamento no primeiro semestre de 2006. O quadro de associados da cooperativa compreende atualmente 41 pessoas físicas e jurídicas que se configuram como sócias potenciais da COCRESCE e recebem assessoria técnica do CETRA.

Simultaneamente, o CETRA, juntamente com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Quixeramobim, anima os processos de comercialização, mobilizando grupos de produção para participar da feira semanal da Agricultura Familiar daquele município.

Quadro VI – Das Ações realizadas - PDHC Territorial

Atividade	Quantidade de ações	Público	
		Mulheres	Homens
Assessoria técnica sistemática em gestão de cooperativas de crédito (mensal)	01	04	05
Acompanhamento à Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim (mensal)	04	06	09
Curso sobre Organização, Gestão e Planejamento da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim.	01	13	17
Curso de Capacitação em gestão de cooperativas de crédito	01	11	25
Assembléia de Constituição da COCRESCE	01	58	75
Seminário Territorial sobre Cooperativismo de Desenvolvimento Rural	01	58	75
Intercâmbio em cooperativismo de crédito – CRESOL	01	03	01
Seminário Territorial de Cooperativismo de Crédito, Microfinanças Rurais e Economia Solidária.	01	24	47
Reuniões comunitárias	06	67	89
Avaliação do projeto	02	05	07
Total	19	249	350

Resultados

Com a sistemática da feira, agricultores/as passaram a discutir a constituição de uma associação de feirantes para proporcionar uma dinamização da produção e também para tentar superar coletivamente as dificuldades de gestão da feira e do Centro de Comercialização da Agricultura Familiar, localizado no município de Quixadá, o que demonstra a autonomia desses agricultores/as, princípio defendido pela Socioeconomia Solidária.

A constituição da Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central do Ceará – COCRESCE, foi o resultado mais expressivo no



Assembléia de fundação da COCRESCE.

âmbito do cooperativismo de crédito no Território. Após dois anos aguardando a homologação do processo da cooperativa pelo Banco Central do Brasil, em 25 de maio de 2005 foi realizada a Assembléia Geral de Constituição da Cooperativa. Apesar do tempo decorrido, o grupo de cooperados fundadores manteve o ânimo e o desejo de construir processos diferenciados de gestão, participando ativamente de atividades, inclusive de formação, para a definição de políticas públicas no território quanto ao crédito rural para a dinamização das economias locais e o desenvolvimento territorial.

IV - ASSENTAMENTOS EM AÇÃO



Oficina de hortas orgânicas em garrafas PET, em julho, numa das escolas do assentamento Maceió, Itapipoca.

“ações estruturadoras” abordam as seguintes temáticas: agroecologia, meio ambiente, cidadania, organização social e produtiva, economia popular e solidária e comercialização, reforçando a reflexão sobre a igualdade nas relações de gênero, geração e segurança alimentar. O trabalho adota a metodologia do aprender fazendo, envolvendo os grupos como atores de sua própria caminhada para a transformação social.

A área geográfica de atuação do projeto compreende assentamentos de reforma agrária federal nos municípios de Itapipoca e Trairi e envolve um total de 693 famílias assentadas. São três assentamentos em Itapipoca: Maceió, com 359 famílias; Macaco, com 80 e Escalvado, com 40; e dois em Trairi: Várzea do Mundaú, com 200 e Lagoa das Quintas, com 14. A assistência técnica e social é voltada apenas para as famílias assentadas, não atendendo, portanto, as agregadas, não envolvidas nas políticas públicas adotadas pelo INCRA. Embora tenham lutado pela posse da terra, essas famílias são excluídas do processo de reforma agrária e, portanto, do desenvolvimento rural.

Contextualização

O projeto Assentamentos em Ação é resultado de um convênio celebrado através da parceria INCRA/SEBRAE para a realização de ações estruturadoras de Projetos de Reforma Agrária em assentamentos federais do Ceará, ações que compactuam com a missão institucional do CETRA, ferramentas importantes para o desenvolvimento rural sustentável e solidário.

O convênio consiste na realização de ações para a elaboração de Planos de Desenvolvimento de Assentamentos e Planos de Reestruturação de Assentamentos. As chamadas



Curso de cajucultura em parceria com o Sebrae no assentamento Macaco, Itapipoca, em setembro.

Ações realizadas

Para a realização das ações previstas, o projeto dispôs de uma equipe interdisciplinar com formação em agronomia, serviço social e técnicas agrícolas. As ações se constituíram de reuniões com as famílias, oficinas, aula de campo, entre outras.

Quadro VII – Das Ações estruturadoras

Atividades	Quantidade	Participantes
Jornada de reflorestamento	08	30
Oficinas de sensibilização em agroecologia	29	30
Oficina sobre biofertilizantes e bioprotetores	02	25
Aula de campo para tratamentos culturais	08	25
Oficina de consórcios agroecológicos	04	25
Oficina de manejo e conservação de solo	08	25
Oficina para implementação de banco de proteínas	04	20
Total	63	180

Essas atividades contribuíram no desenvolvimento de habilidades gerais dos grupos assistidos a partir da sensibilização para uma participação ativa em todos os momentos da vida comunitária, haja vista a importância da integração desses segmentos na construção de uma nova cultura do respeito à diversidade, às diferenças e aos recursos oferecidos pela natureza.

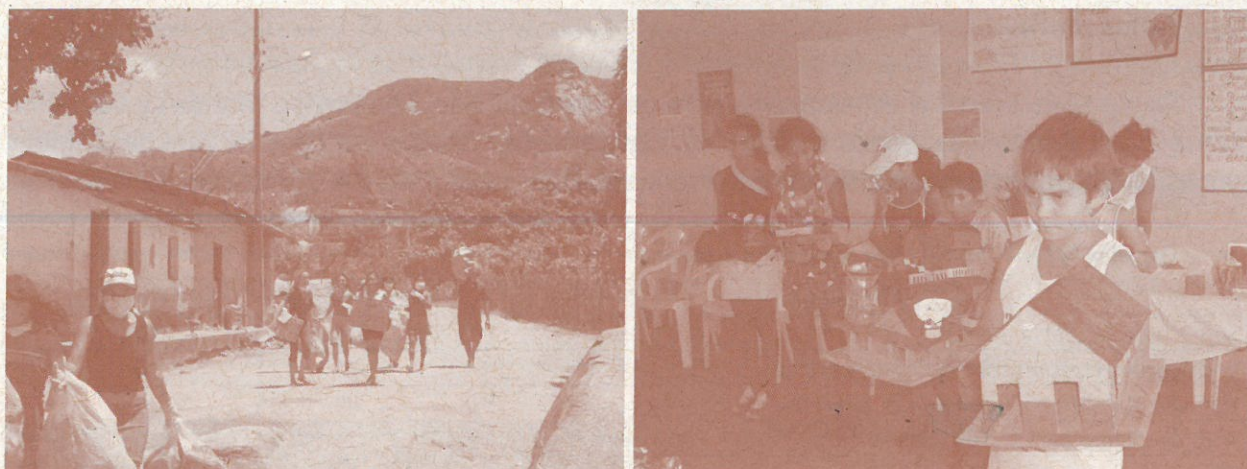


Uma das oficinas de preparação do Plano de Desenvolvimento do Assentamento Macaco, em outubro, Itapipoca.

Em todas as temáticas trabalhadas nos assentamentos, mesmo considerando ainda as inúmeras carências, o interesse no debate e na formulação de propostas para a melhoria da vida no assentamento, foi significativo. A juventude que pouco se engaja, marca presença e assume responsabilidades na esperança de realizar os sonhos de mudar os rumos de suas vidas. As mulheres, em geral sobrecarregadas por sua jornada intensa de trabalho, engajam-se com interesse e são as primeiras a desejar mudanças efetivas.

Quadro VIII – Das Ações de Educação Ambiental

Atividades	Quantidade	Participantes
Oficina sobre Preservação do Meio Ambiente, coleta seletiva de resíduos sólidos	10	40
Oficina sobre manejo e conservação de recursos hídricos	01	25
Oficina de orientação sobre hortas, utilizando garrafas PET para mudas e seleção de sementes	14	25
Total	25	90



Gincana do "Dia D de Preservação do Meio Ambiente", em outubro, no assentamento Escalvado, Itapipoca.

Sobre a temática cidadania, organização social e produtiva, as ações consistiram na mobilização e organização de agricultores/as e jovens para o fortalecimento dos assentamentos nas questões sociais e produtivas, através de oficinas, reuniões e elaboração de produtos.

Quadro IX – Cidadania, organização social e produção.

Atividades	Quantidade	Participantes
Acompanhamento às associações	72	35
Oficina de Sensibilização para novas lideranças	08	20
Oficinas para elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA do assentamento Macaco	30	50
Oficina de formação política	08	25
Oficina de construção de jornal-mural nas escolas	10	40
Oficina de aproveitamento do caju para alimentação animal	05	25
Encontro para Elaboração do inventário agropecuário	19	50
Oficina de Capacitação em rebanhos específicos	08	25
Acompanhamento para vacinação e vermifugação dos rebanhos	19	30
Reuniões de Discussão sobre produção em 2006	08	40
Total	187	340

Quanto à temática Economia Popular e Solidária e Comercialização, realizaram-se as seguintes atividades:

Quadro X – Das Atividades em Economia Popular e Solidária

Atividades	Quantidade	Participantes
Oficina sobre associativismo	3	50
Encontro para discussão sobre cooperativismo	1	30
Oficina sobre beneficiamento de castanha de caju e artesanato	2	30
Total	6	110

Em relação a gênero e geração trabalhou-se a organização dos grupos acompanhados, no sentido da sensibilização para a construção de um novo olhar sobre as relações de igualdade entre homens e mulheres e juventude.

Quadro XI – Atividade em Gênero e Geração

Atividades	Realizadas	Participantes
Oficina de relações sociais de gênero	03	25
Acompanhamento a grupos de mulheres e jovens visando a inserção social e produtiva da agricultura familiar	20	25
Total	23	50

Segurança e soberania alimentar sensibilizam pela sua importância para a qualidade de vida das pessoas. Nessa temática foram promovidas oficinas e cursos de formação e informação, para sensibilizar para a diversificação da produção e a conservação de plânteis genéticos.

Quadro XII – Atividades em Segurança Alimentar

Atividades	Realizadas	Participantes
Oficina de segurança alimentar	02	30
Curso de beneficiamento de caju para alimentação humana	03	25
Curso de criação de galinha caipira	03	25
Total	08	80

Resultados

As atividades realizadas em 2005 promoveram uma integração maior das famílias e dos grupos sociais que se fortaleceram em sua organização sócio-política. Destaca-se o seguinte:

- Capacitação para a produção de derivados do pendúculo do caju;
- Famílias sensibilizadas para o controle de pragas com uso de bioprotetores e biofertilizantes;
- Famílias conscientes da importância da diversificação das culturas agrícolas de base familiar;
- Transição de práticas conservacionistas de solo iniciada com a redução de queimadas e uso de agrotóxicos;
- Agricultores sensibilizados para a implantação e experimentação de sistemas agroflorestais;
- Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) do Macaco concluído;
- Grupos de mulheres revitalizados e organizados;
- Grupos de jovens reorganizados e fortalecidos e com unidades produtivas de horta implantada.

V - AÇÕES TERRITORIAIS**Contextualização**

A proposta de apoiar o desenvolvimento rural sustentável através de uma estratégia de abordagem territorial foi implementada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e transformada em um programa nacional, incluído no PPA⁶ 2004-2007. A construção e a implantação desta proposta estão baseadas no acúmulo de experiências existentes no Brasil e no exterior e visa inovar vários aspectos da gestão de políticas

⁶ Plano Pluri-Anual.

públicas, apoiando iniciativas de desenvolvimento autógeno de populações que se identificam como pertencentes a um território. Os elementos de coesão social e territorial são enriquecidos por um processo de planejamento que procura organizar problemas e soluções, convocando o poder local e a sociedade civil a assumirem papéis de protagonistas das ações.

A abordagem territorial pode ser aplicada para diversos fins e em diversos ambientes ou cenários. Procura sintetizar conceitos que se convertem em diretrizes, o que configura uma "estratégia" de desenvolvimento das populações. Conjugada à abordagem territorial, outros elementos conceituais estão sendo aplicados, principalmente no que concerne aos processos de planejamento e de intervenção programática. Além disso, há um processo metodológico participativo, educativo e construtivo de gestão compartilhada.

Como se trata de espaços heterogêneos, apresentando fortes desigualdades sociais, a abordagem territorial procura apoiar um processo de planejamento ascendente, possibilitando a reflexão, análise e a construção de objetivos, bem como a definição de ações que fazem parte de um elenco de estratégias que marcam o perfil conceitual do programa. O PRONAT⁷ aspira exercitar um conceito que sirva de referência e influencie a articulação e implantação de políticas públicas nos vários territórios.

Consoante com esse propósito, o CETRA desenvolveu este projeto visando promover e apoiar o processo de construção e implementação de Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável. O apoio local à constituição e implantação dos Planos Territoriais foi levado a efeito nos estados do Ceará e Alagoas de modo a colaborar para a gestão social, o fortalecimento de redes sociais, a articulação de políticas públicas e a dinamização econômica nos territórios.

A proposta metodológica deste projeto é voltada para a capacitação formativa, reflexiva, interativa e continuada. Oferece a técnicos/as do projeto e agricultores/as possibilidades de descobrir causas e soluções dos problemas, de forma indutiva e vislumbra uma transformação da visão do saber que se apóie num discurso consciente, engajado e crítico. Ela permite aos sujeitos locais analisar seus conhecimentos sobre suas condições de vida, levantar dados para conhecer melhor sua realidade, elaborar o planejamento das ações e agir de forma consciente para transformá-la.

São beneficiários desse projeto agricultores/as familiares, assentados/s da reforma agrária, remanescentes de quilombos, indígenas, pescadores/as artesanais, extrativistas, silvicultores/as, aquículturas/es, protagonistas sociais, representantes das organizações da sociedade civil e governos, movimentos sociais e sindicais (definição dos instrumentos de monitoramento e avaliação dos programas e projetos em execução, definidos); gestores/as públicos/as e membros dos colegiados territoriais.

Entre os resultados esperados junto aos beneficiários do projeto, destacam-se:

- Os dez territórios com seus Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável, concluídos e/ou ajustados, contendo no mínimo um diagnóstico, uma visão de futuro, os eixos de desenvolvimento eleitos e os principais programas e projetos definidos;
- Cinco dos dez territórios com Planos Safra Territoriais elaborados e negociados junto aos Agentes Financeiros;
- Uma proposta técnica do Curso de Desenvolvimento Territorial a distância elaborada;
- Pelo menos oito territórios com projetos de educação do campo elaborados e inseridos nos PTDRS⁸;
- Três Projetos de Formação de equipes interna e externa formulados;
- Cinco propostas de monitoramento das ações territoriais estruturadas e aplicadas;

7 Programa Nacional de Assistência Técnica.

8 Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável.

- Um estudo das possibilidades das instituições territoriais assumirem a gestão de programas e projetos no processo de descentralização das políticas públicas efetivado;
- Dois guias sobre elaboração e gestão do PTDRs para atores locais publicados e uma proposta técnica para a formação de membros dos CIATs⁹, definida.

Este projeto visa imprimir nas ações do governo e da sociedade local, uma constante sintonia entre as necessidades levantadas e as políticas públicas, qual seja: apoiar o processo de elaboração e gestão social de 10 planos territoriais de desenvolvimento rural sustentável nos estados de Alagoas e Ceará e ao processo metodológico à estratégia nacional de desenvolvimento territorial, desdobrado em outros específicos que visam seu equacionamento, que têm como metas os seguintes parâmetros:

- Formar e/ou concluir o processo de formação de 620 agentes locais de desenvolvimento;
- Elaborar de forma participativa e apoiar a negociação de 05 Planos Safras Territoriais;
- Prestar assessoria/consultoria sistemática a 80 membros de 10 institucionalidades territoriais;
- Elaborar uma proposta técnica de Curso de Desenvolvimento Territorial à distância para todo o Brasil;
- Incentivar a formulação de projetos de educação no campo em 08 territórios rurais;
- Elaborar e acompanhar a execução de 03 projetos de formação das equipes interna e externa da SDT em desenvolvimento territorial;
- Elaborar e acompanhar a execução de 05 propostas, uma por região, de monitoramento das ações nacionais de desenvolvimento territorial promovidas pela SDT;
- Realizar um estudo sobre as possibilidades das Institucionalidades Territoriais assumirem a gestão de programas e projetos no processo de descentralização das políticas públicas e;
- Elaborar dois guias de elaboração e gestão do PTDRs para atores locais.

Ações realizadas

As atividades do projeto são previstas para um horizonte temporal e deverão ser concluídas até maio de 2006. Aquelas realizadas em 2005 constam do quadro XV.

Quadro XIII – Atividades do Projeto

Atividade	Quantidade	Participantes
Oficinas estaduais de monitoramento das ações territoriais	2	90
Oficinas territoriais de formulação e gestão do PTDRS	19	760
Encontros Estaduais com os Articuladores Territoriais	1	10
Oficinas de elaboração e negociação do Plano Safra Territorial	4	170
Encontros com as Comissões de Elaboração dos Planos Safra	6	80
Visitas para a elaboração e gestão do PTDRS	80	800
Visitas de assessorias aos Núcleos Dirigentes das Institucionalidades Territoriais	20	200
Jornada de estudo para a elaboração de proposta de curso a distância de extensão em desenvolvimento territorial	1	-
Ciclo de assessoria a elaboração e execução de projetos de educação no campo	4	20
Visita de consultoria aos projetos nacionais de educação no campo	4	225
Ciclos de assessoria para a elaboração dos projetos de formação de equipes internas e externas (Rede Nacional de Colaboradores e Rede Nacional de Entidades Executoras)	12	36
Jornadas de monitoramento das ações nacionais de desenvolvimento territorial	5	-
Total	158	2.391*

9 Comissão de Implantação das Ações Territoriais.

Ainda se percebe em algumas instâncias certa dificuldade na compreensão da dinâmica territorial. Quanto ao Plano Safra Territorial, o envolvimento das secretarias municipais de agricultura e de sindicatos de trabalhadores/as rurais é determinante para a sua elaboração o que evita mais dificuldade de implementação e compreensão das especificidades de cada território. Neste ano as metas previstas foram cumpridas.

Resultados

De maneira geral, avalia-se que as atividades do projeto caminharam num nível satisfatório. As metas previstas foram cumpridas mesmo com os territórios tendo dificuldades com suas agendas, sempre muito carregadas de eventos e diversas outras ações.

De mais relevante, é possível destacar o processo de formação, iniciado com as oficinas de Gestão dos PTDRS, que possibilitaram discussão e nivelamento conceitual entre as instâncias dos territórios.

As atividades relacionadas à elaboração do Plano Safra Territorial trouxeram um elemento novo ao que já vinha sendo discutido e refletido nas CIATs. Ele tem sido percebido – e é essa postura que os técnicos têm tentado reproduzir – como o momento de síntese aplicada de todo o processo, quando várias idéias, projetos e ações podem convergir num interesse maior: o desenvolvimento concreto das ações territoriais.

VI - PESQUISA-DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOS ASSENTAMENTOS FEDERAIS RURAIS DO CEARÁ

Para efeito de conhecimento da realidade dos assentamentos de reforma agrária do Ceará e, em mais dois estados do Nordeste, (Bahia e Pernambuco), o Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Secretaria de Reordenamento Agrário, recomendou a realização de um estudo-diagnóstico sobre as condições de vida das famílias rurais assentadas em áreas reformadas. Este diagnóstico esteve sob a coordenação do Movimento de Organização Comunitária (MOC), em parceria com outras entidades, com a finalidade de orientar a gestão e o controle das políticas públicas nos assentamentos federais.

No Ceará, coube ao CETRA a tarefa de pesquisar a situação de 101 assentamentos localizados em 28 municípios de quatro territórios do estado – Itapipoca, Sertões de Canindé, Sertão Central e Sertões dos Inhamuns.

No Brasil, a questão agrária vem, no decorrer de décadas, sendo objeto de discussão e reflexão de diferentes setores da sociedade, como um elemento fundamental ao desenvolvimento rural sustentável e a superação das desigualdades sociais no campo. A restrição do acesso a terra e as condições precárias de produção e de atendimento de necessidades básicas têm reflexos no esvaziamento do campo e na superpopulação urbana, provocando o inchamento das cidades e engrossando o cinturão de miséria.

A reforma agrária não significa apenas a distribuição de terra. Pelos dados obtidos nessa pesquisa, verifica-se a escassez predominante nos assentamentos rurais. Para que o desenvolvimento rural se efetive de forma sustentável é indispensável e urgente a implantação de uma política agrária acompanhada de outras medidas que atendam as necessidades de milhares de agricultores familiares. Para que haja desenvolvimento é necessário água, conhecimento, assistência técnica qualificada e comprometida com as transformações sociais no campo.

A construção do conhecimento, considerando os saberes locais, deve ser parte desse processo. Além disso, as políticas básicas de atendimento das necessidades das populações rurais, de

áreas reformadas ou não, essenciais à vida, são indispensáveis para que o DRS seja uma realidade em um prazo mais curto.

Esse diagnóstico permitiu a identificação de demandas sociais capazes de orientar a formulação de políticas públicas que possibilitem e sirvam de apoio ao desenvolvimento integrado e sustentável.

Somente a título de informação e como resultado que identifica as carências e necessidades dos assentamentos, vejam-se algumas das demandas apresentadas como ações propositivas de políticas públicas básicas. Na área de saúde: postos de saúde equipados e com profissionais, medicamentos disponíveis, ampliação do Programa Saúde da Família (PSF); na educação: professores qualificados, com salário justo, escolas equipadas, transporte escolar adequado, material didático; infra-estrutura: recuperação de estradas, saneamento, espaços para armazenamento da produção; assistência social que atenda as populações mais vulneráveis, crianças, adolescentes, idosos e mulheres; assistência técnica e comercialização; ampliação das linhas de crédito, equipamentos sociais de esporte e lazer, entre outros.

Isto é apenas parte das carências identificadas pelas famílias assentadas, que tiveram participação efetiva em todo o processo de elaboração da pesquisa-ação. As informações sobre os assentamentos pesquisados nos três Estados estão condensadas num relatório final.

VII - ACESSO A TERRA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – DFID

Em mais uma etapa da pesquisa “Acesso a terra e desenvolvimento territorial”, no período de 2005, o projeto realizou suas ações nos Sertões de Canindé na perspectiva de concluir os trabalhos iniciados em outras regiões do Ceará. O CETRA é responsável no Estado pela coordenação operacional deste trabalho, executado com a coordenação científica e técnica do Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais (NEAT), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O trabalho realizado compreendeu reuniões, oficinas, visitas de campo, debates e intercâmbios, visando gerar insumos para as políticas públicas e para a cooperação internacional. Foram realizadas visitas sistemáticas a campo, pesquisas em diferentes organizações da sociedade civil organizada e instituições públicas estadual, municipal e federal. Trabalharam-se igualmente com mapas, gráficos, textos, dissertações, teses e dados sobre investimentos públicos nos últimos cinco anos.

No Território Sertões de Canindé a pesquisa envolveu seis municípios. Foram realizadas cerca de cinquenta entrevistas com atores essenciais ao território vinculados a diferentes movimentos e à organização dos assentamentos escolhidos como objeto de pesquisa no início do ano. Assim foi construído o Relatório Preliminar intitulado “Políticas de acesso a Terra – Território do Sertão Central - Ce”.

O conceito de território aqui trabalhado é inspirado em autores de considerável relevância no contexto científico nacional e internacional, tais como Rafestin (1993), Alencar (1997), Andrade (2002), Mançano (2003) e Hasbaert (2004), para se compreender como o conceito do MDA foi construído e fundamentado.

A Pesquisa centra-se ainda na discussão do conceito de organização sócio-política e desenvolvimento territorial, na compreensão de como os assentamentos investigados se organizam e como se deu o processo que levou ao atual quadro social, político e econômico desses núcleos populacionais.

A expectativa da equipe científica-técnica, constituída por professores doutores e bolsistas da UFC, é que o Relatório Final deste trabalho seja concluído em abril de 2006 com a apresentação dos resultados e a organização de um segundo seminário expositivo junto às comunidades.

Eixo 2 Socioeconomia Solidária

A Socioeconomia Solidária constitui hoje um mosaico de idéias, sonhos compartilhados e práticas concretas do dia-a-dia de mulheres e homens, jovens e adultos, que cuidam da vida e do planeta levando em conta uma dimensão econômica diferente, mais justa e solidária, entendida de forma coletiva, sem esquecer as esferas social, econômica, política, cultural e ambiental.

Este eixo temático tem, portanto, a responsabilidade de refletir e encaminhar propostas de fortalecimento desse movimento que cresce e toma corpo nos quatro cantos do mundo. Grandes debates se efetivam, envolvendo diferentes setores da sociedade civil, desde produtores/as rurais e urbanos de baixa renda, a intelectuais e estudiosos de todo o mundo.

Neste eixo, o CETRA trabalha a experimentação e divulgação de sistemas alternativos de microfinanças e de modalidades de instrumentos financeiros e de gestão comunitária, assim como estruturas de beneficiamento e comercialização em caráter cooperativo e solidário, de forma articulada com a Rede Cearense de Socioeconomia Solidária e outros espaços afins, principalmente com agricultores/as familiares, seu público de atenção.

Projeto

I - MERCADO DA GENTE: Diversificando as economias rurais no semi-árido cearense

Contextualização

Ao longo dos anos de atuação do CETRA, houve uma forte preocupação em trabalhar o desenvolvimento da organização sócio-política das comunidades rurais e da produção através do acompanhamento social e da assistência técnica. Até o ano de 1999, a questão do crédito rural e da comercialização da produção de base familiar não fora aprofundada no âmbito institucional de forma mais efetiva.



Intercâmbio no CRESOL, no Paraná.



Aula de campo sobre Agroecologia no Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito.

Mas o acesso restrito aos mecanismos financeiros oficiais, com exigências que nem sempre agricultores/as familiares podem atender, e a necessidade de tratar o crédito rural como mais um instrumento impulsor de um processo de desenvolvimento local sustentável, favoreceram a discussão de alternativas viáveis para atender às expectativas e necessidades de famílias rurais da região de Itapipoca.

Essas condições, além das experiências exitosas em cooperativismo de crédito rural em andamento no Nordeste, apontaram para a natureza jurídica das cooperativas de crédito rural. De base local, com amplos poderes de decisão de associados/as e com normatização e fiscalização do Banco Central, as cooperativas de crédito podem desencadear processos de discussão e participação efetivos no Semi-árido nordestino, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da região.

O contexto favoreceu também novas intervenções visando complementar iniciativas anteriores que estimularam os grupos trabalhados. Dessa forma, o Projeto Mercado da Gente - Diversificando as Economias Rurais no Semi-Árido Cearense foi previsto para um período de execução de três anos para trabalhar as questões de acesso ao crédito e da comercialização da produção agrícola e não agrícola de base familiar.



Turma de formandos no encerramento do Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito, em Itapipoca.

Abordadas conjuntamente, as temáticas cooperativismo de crédito e organização da produção, apresentam níveis de assimilação distintos. Ao priorizar o tema do cooperativismo de crédito, tem-se a tendência de concentrar esforços para dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda. (COOCREDI) com a assessoria direta do CETRA. Devem-se considerar, porém, as especificidades de cada realidade local ao pensar estratégias de atuação com enfoques diferenciados.

Ao abordar de modo mais enfático a questão da comercialização da produção agrícola de base familiar, se reconhece uma realidade comum no Semi-árido nordestino, ou seja, a dificuldade em comercializar a produção. Por isso, a proposta visa estimular a construção de espaços próprios para a comercialização familiar, seja através de feiras, agências ou de outros canais de escoamento da produção.

O Projeto Mercado da Gente nasceu a partir da definição dos eixos temáticos do CETRA, considerando a realidade da agricultura familiar brasileira: dificuldade de inserção de pequenos/as produtores/as nos mercados em virtude de: a) reduzida escala de produção, b) falta de conhecimentos e de experiência de relação com o mercado, c) assistência técnica não identificada com a realidade do semi-árido e da agricultura familiar, d) presença de intermediários e dificuldade de acesso ao crédito rural. Com uma duração de três anos de execução (2003-2005), o projeto atuou, direta e indiretamente nos dezoito municípios do Território Rural de Itapipoca (Ver Quadro XIV).

No ano de 2005 dedicou-se às ações de cooperativismo de crédito, especialmente à assessoria técnica sistemática, entendida como prioritária nessa fase de execução do projeto.

Quadro XIV: Território de Itapipoca – População urbana e rural

	Município	Área (km ²)	População				
			Total	Urbana		Rural	
				Habit.	%	Habit.	%
1	Amontada	1.581,9	32.353	11.798	36,5%	20.555	63,5%
2	Apuiarês	565,1	12.540	5.453	43,5%	7.087	56,5%
3	General Sampaio	184,9	4.866	2.316	47,6%	2.550	52,4%
4	Irauçuba	1.384,9	19.563	10.876	55,6%	8.687	44,4%
5	Itapajé	399,0	41.039	27.411	66,8%	13.628	33,2%
6	Itapipoca	1.191,6	94.340	48.494	51,4%	45.846	48,6%
7	Itarema	738,4	30.347	9.901	32,6%	20.446	67,4%
8	Miraíma	766,1	11.413	4.772	41,8%	6.641	58,2%
9	Paracuru	296,6	27.541	16.673	60,5%	10.868	39,5%
10	Paraipaba	314,1	25.462	12.680	49,8%	12.782	50,2%
11	Pentecoste	1.352	32.600	19.212	59,0%	13.388	41,0%
12	São Gonzalo	845,8	35.608	22.077	62,0%	13.531	38,0%
13	São Luiz do Curu	125,7	11.497	7.384	64,2%	4.113	35,8%
14	Tejuçuoca	804,5	13.519	4.157	30,7%	9.362	69,3%
15	Trairi	943,2	44.527	14.413	32,3%	30.114	67,7%
16	Tururu	203,2	11.476	5.263	45,9%	6.213	54,1%
17	Umirim	321,3	17.343	10.060	58,0%	7.283	42,0%
18	Uruburetama	125,4	16.450	11.171	67,9%	5.279	32,1%
Total		12.143,70	482.484,00	244.111,00	49,5%	238.373,00	50,5%

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2000.

Para atender às demandas das comunidades rurais da região de Itapipoca, foi construído um objetivo geral do projeto, qual seja: *colaborar na construção de um processo participativo de capacitação, adequado às necessidades e potencialidades da agricultura de base familiar do semi-árido cearense.*

Isto na perspectiva de dinamizar suas relações e de investir na diversificação das economias rurais e permitir sua inserção nos espaços locais, através da adoção de práticas solidárias de acesso a mecanismos de crédito e de comercialização da produção.

Ações realizadas

O Projeto Mercado da Gente atende a um público constituído de agricultores/as familiares procedentes de 18 municípios do território de Itapipoca. O processo de formação e capacitação foi oportunizado pelo mesmo, que ofereceu material didático-pedagógico. As pessoas passaram a se envolver nas discussões sobre o cooperativismo e comercialização, tendo mais inserção nos espaços locais de comercialização. Três grupos, apoiados pelo CETRA em outras ações, são referenciais nesse processo: produtores feirantes, artesãs e jovens construtores de bombas hidráulicas populares.

O curso de formação de Agentes Comunitários de Crédito compreendeu uma carga de 240h, onde foram abordadas temáticas relacionadas ao cooperativismo, à produção agroecológica e à

Economia Solidária. Das 23 pessoas que participaram do curso de formação, 13 acompanham as atividades da cooperativa e realizam ações de mobilização comunitária e educação para a cooperação. (Ver quadro XV)

Quadro XV: Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito.

Módulo	Temática	Carga Horária
I	A Estratégia para o Desenvolvimento Territorial	8h/a
	Finanças de Proximidade / Agricultura Familiar e o Cooperativismo de Crédito	16 h/a
II	Introdução às Microfinanças Rurais	24 h/a
III	Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito: A Experiência do Sistema Cresol	16 h/a
IV	Intercâmbio em Cooperativismo de Crédito	48 h/a
V	Metodologia de Micro-Finanças	32 h/a
VI	Gênero e Socioeconomia Solidária	16 h/a
VII	Pensando o Curso de Formação de Ag. Com. Crédito	4 h/a
	Ater e Cooperativismo de Crédito	4 h/a
	Políticas Públicas para a Agricultura Familiar - PRONAF	8 h/a
VIII	Cooperativismo de Crédito – A Experiência da COOCREDI	8 h/a
	Agroecologia e Meio Ambiente: A Conversão do Modo de Produção	16 h/a
IX	Agentes de Crédito – A Experiência do FUNDAF	16 h/a
X	Socioeconomia Solidária	12 h/a
	Metodologia de Trabalho dos Agentes Comunitários de Crédito	12 h/a

Em dezembro de 2005, foi dado início à Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca. O projeto Mercado da Gente teve participação efetiva na organização, de forma integrada com outros projetos institucionais e com entidades parceiras.

O planejamento para o ano de 2005 previa ações de assessoria técnica para que os processos de gestão social e administrativo-financeiro da COOCREDI fossem qualificados e otimizados na perspectiva de que, em médio prazo, a cooperativa elevasse o seu patrimônio de referência, aumentando o volume de depósitos à vista e à prazo e o volume de créditos concedidos, sobretudo, os disponibilizados através de repasse do PRONAF, para oferecer outros serviços financeiros por meio do correspondente bancário, o Banco do Brasil.

As atividades previstas no Projeto Mercado da Gente: Diversificando as Economias Rurais no Semi-Árido Cearense, contemplaram assessoria técnica em cooperativismo de crédito e ações territoriais que têm relação com a comercialização da produção da familiar.

Para atender ao processo de assessoria técnica, além da sistemática ação institucional, contou-se com o trabalho técnico-operativo de assessores e consultores da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária – CRESOL, Associação das Cooperativas de Apoio e Economia Familiar (ASCOOB) e INTEGRAR, todos integrantes da Associação Nacional de Cooperativismo de Crédito, Familiar e Solidária (ANCOSOL). Realizou-se também intercâmbio em cooperativismo de crédito em cooperativas, Base de Serviços - BASER e Central de Crédito do Sistema CRESOL, Paraná.

Por outro lado, a intervenção política de diretores/as da COOCREDI no cenário político-territorial contribuiu na definição de políticas públicas voltadas para agricultores/as familiares na região do município de Itapipoca. A cooperativa se firmou nos espaços de articulação com destaque para a participação em Redes e Fóruns em nível estadual e nacional. As atividades de assessoria e capacitação se efetivaram visando promover ajustes no âmbito da gestão e administração da COOCREDI e otimizar os processos dessa gestão (Ver Quadro XVI).

Quadro XVI: Atividades desenvolvidas pelo Projeto

Atividade	Quantidade	Público atingido	
		Mulheres	Homens
Assessoria técnica sistemática em gestão de cooperativas de crédito, mensal.	12	04	07
Intercâmbio em cooperativismo de crédito - CRESOL	01	01	-
Curso de capacitação em gestão de cooperativas de crédito	01	11	09
Curso de capacitação em análise de riscos e controles internos	01	19	21
Curso de formação de Agentes Comunitários de Crédito, por Módulo.	10	05	17
Co-realização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca	01	07	13
Encontros de Avaliação do projeto	03	07	13
Total	29	54	80

Resultados

Ao findar-se o terceiro ano de execução do projeto, constata-se um saldo positivo nos planos social e institucional, haja vista que as ações implementadas repercutiram em toda a região de Itapipoca e no Estado do Ceará, fortalecendo o cooperativismo, especialmente no ramo do crédito.

O CETRA, enquanto instituição de assessoria, consolidou sua participação em fóruns, redes e organizações ligadas ao movimento cooperativista e de Economia Solidária. Além disso, ampliou sua parceria com entes governamentais, oportunizando a realização de diversas atividades complementares ao Projeto Mercado da Gente.

Alguns fatos são indicadores dos avanços na gestão da cooperativa: o aumento do número de associados/as; a redução da inadimplência; o aumento dos resultados financeiros com elevação da liquidez diária; ampliação e qualificação da intervenção política de diretores/as da cooperativa nos espaços de definição de políticas públicas e de articulação política. Destaca-se a participação na Rede Cearense de Socioeconomia Solidária - RCSES, no Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES, na União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES e na Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária - ANCOSOL.

Com a consolidação da parceria com a ANCOSOL foi possível firmar convênio com o Banco do Brasil, em dezembro de 2005, para operar com os recursos do PRONAF, para o financiamento de atividades produtivas.

Eixo III Gênero e Cidadania

Este eixo adota como linhas gerais de ação, a divulgação e o incentivo à aplicação dos princípios da igualdade nas relações entre homens e mulheres, da cidadania, da inclusão social e da gestão comunitária e solidária, em estreita sintonia com o desenvolvimento rural sustentável. Como os demais eixos, este é igualmente estruturante das ações voltadas para mulheres e para a juventude.

O eixo contempla prioritariamente mulheres trabalhadoras rurais das áreas geográficas de atuação institucional, hoje denominadas territórios. É dada atenção à juventude rural, desde quando se iniciou ações junto a jovens e adolescentes, voltadas para a saúde sexual e saúde reprodutiva. Neste ano, as ações junto à juventude se ampliaram.

Projetos

I - NAS ONDAS DA PREVENÇÃO – A saúde como direito à vida

Contextualização

O Projeto Nas Ondas da Prevenção – a Saúde como Direito à Vida, encerrou mais uma etapa. Em 2005, as atividades que se originaram quatro anos antes, no Assentamento Maceió, município de Itapipoca, Ceará, foram ampliadas para o Assentamento Escalvado, no mesmo município.

Este projeto conseguiu provocar o início de um processo de mudança na vida das pessoas que participaram das ações, especialmente da juventude. Conhecimentos acerca de gênero, sexualidade, DST/AIDS, câncer de colo uterino e de próstata foram adquiridos. A população jovem e adulta envolveu-se com o projeto, compreendeu sua relevância e certamente irá contribuir muito no processo de mobilização para as ações de continuidade. É necessário atingir um número cada vez maior de pessoas para que compreendam a importância da prevenção de doenças e possam viver a sexualidade de forma plena e segura, superando medos, mitos e tabus.

O projeto promoveu este ano, ações de prevenção às DST/AIDS, câncer do colo uterino e da próstata com 150 adolescentes e jovens na faixa etária entre 14 e 24, moradores do assentamento Escalvado. Com isso, fortaleceu a atuação de adolescentes e jovens através de capacitação para se tornarem agentes promotores/as de saúde e com aptidão para proporcionar a discussão sobre a temática junto à população adulta local, como fruto do trabalho iniciado no assentamento Maceió.

As ações do projeto mantiveram a estrutura já desenvolvida nos anos anteriores. Como novidade, o intercâmbio entre multiplicadores formados no Maceió trouxe uma experiência diferente e proporcionou o estabelecimento de vínculos culturais e políticos entre os dois grupos de jovens e adolescentes.



Grupo participante.

A metodologia adotada na implementação do projeto foi baseada em processos pedagógicos participativos onde a construção do saber aconteceu de forma coletiva. As metodologias de abordagem e sensibilização contemplaram técnicas que proporcionaram uma maior interação entre jovens, agentes promotores/as de saúde e outros participantes. Os processos de formação ocorreram sob a forma de oficinas, encontros e reuniões.

As técnicas didático-pedagógicas utilizadas foram a dinâmica de grupo, estudos de textos, vídeos-debate, dramatizações e trabalhos grupais.

Para a mobilização do público, foi fundamental o apoio do grupo de jovens ligado à igreja católica local, além dos espaços nas reuniões das comunidades, onde a importância das atividades foi ratificada. O encerramento das atividades do projeto ressalta, por um lado, o êxito da prática metodológica testada e aprovada nas versões anteriores e; por outro, a necessidade de se pensar em formas que possam apontar para a continuidade do mesmo.

O público preferencial deste projeto é constituído por adolescentes e jovens rurais, porém, o processo de formação se destinou também a população adulta do Assentamento Escalvado, proposta dos grupos de jovens, considerando as dificuldades relacionadas à informações sobre a temática para este público. Este projeto visou promover a prevenção das DST/AIDS, junto a 150 adolescentes e jovens rurais entre 14 e 24 anos, do assentamento Escalvado, município de Itapipoca, ampliando para a prevenção do câncer de colo uterino e da próstata junto a homens e mulheres adultos.

Ações realizadas

As ações realizadas contaram com maior participação da juventude, haja vista o desejo desta em adquirir novos conhecimentos sobre a temática e construir canais de diálogo acerca de sexualidade e da prevenção às DSTs/AIDS na família.

Quadro XVI - Atividades realizadas

Atividade	Quantidade	Participantes
Oficina de sensibilização junto a jovens e adolescentes das comunidades do Assentamento Escalvado realizada pelos agentes multiplicadores do Maceió	1	35
Oficinas de capacitação nas temáticas para formação e seleção de jovens agentes promotores/as de saúde realizada pelos agentes multiplicadores do Maceió	2	70
Oficina de teatro	1	25
Oficinas de sensibilização junto à população adulta do assentamento	3	90
Oficinas de multiplicação acerca da prevenção às DST/AIDS, câncer de colo de útero e próstata conduzidos pelos agentes multiplicadores formados	6	150
Produção e impressão de cartilhas sobre prevenção às DST/AIDS, câncer do colo uterino e de próstata para os agentes multiplicadores	500 cartilhas	150
Distribuição de preservativos masculinos e femininos para as pessoas capacitadas e cadastradas	12.000	180
Reunião com a Coordenação de DST/AIDS do município de Itapipoca a fim de apresentar o projeto e suas ações, no sentido de fortalecer a presença do órgão na comunidade	1	10
Reunião com Secretaria de Educação do município de Itapipoca a fim de apresentar o projeto e suas ações, no sentido de fortalecer a presença do órgão na comunidade	1	10
Seminário de Avaliação do Projeto, com a presença de representantes das Associações do Assentamento, grupos organizados de mulheres e jovens, comissão gestora e representantes da Secretaria de Saúde e Educação do Município	1	40

Resultados

O projeto foi avaliado como de relevância para os/as moradores/as do assentamento. Os agentes multiplicadores conduziram o processo de capacitação junto ao público adulto e sentiram-se seguros, haja vista o desempenho atingido.

Fundamental também foi o intercâmbio ocorrido entre jovens dos Assentamentos Maceió e Escalvado, além da participação de jovens de outras localidades e de outros projetos da Instituição. O projeto se estabeleceu como referência de ação protagonizada por jovens e para jovens.

O processo de avaliação foi composto por quatro procedimentos:

- Avaliações no decorrer das oficinas: sempre ao final de uma oficina, cada participante faz sua avaliação escrita, com base em um roteiro, sem a necessidade de identificação.
- Avaliação oral em plenária: cada participante expõe sua opinião sobre a oficina, em plenária e o registro das opiniões é feito pelo agente multiplicador responsável por relatar¹⁰.
- Avaliação da atuação dos multiplicadores: em todas as oficinas os multiplicadores são supervisionados pela coordenação do projeto. Deste modo, ao final de cada dia da oficina, a equipe técnica reúne-se com os agentes multiplicadores, para analisar sua atuação e orientar nos processos seguintes.
- Seminário de Avaliação do projeto: conta com a participação dos agentes multiplicadores, da coordenação do projeto que esteve presente nas ações de sensibilização e capacitação, coordenação geral do CETRA, integrantes da Comissão Gestora, dos grupos de mulheres, agentes de saúde e integrante da Secretaria de Saúde do Município de Itapipoca.

II - SOCIALIZANDO INFORMAÇÃO E CONSTRUINDO CIDADANIA

Contextualização



Reunião de sensibilização, em abril.

Em julho de 2003, o CETRA procurou fortalecer a implementação da estratégia de comunicação definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado no ano anterior.

Esse contexto de valorização da comunicação como importante ferramenta de cidadania e visibilidade favoreceu a abertura de uma nova frente em 2005, quando o CETRA desenvolveu o Projeto Socializando Informação e Construindo Cidadania junto ao público de atenção da entidade, utilizando a comunicação como instrumento educativo. A política institucional optou por focar a juventude rural no trabalho dessa temática. O primeiro projeto reuniu um grupo

de jovens e adolescentes bastante representativo de comunidades onde a entidade atua no território de Itapipoca.

A realização deste projeto reforça o propósito de aprofundar a discussão em relação a aspec-

¹⁰ No total são cinco agentes multiplicadores. Em cada oficina é realizada uma distribuição de tarefas de forma que dois são responsáveis pela facilitação, dois pelo material educativo a ser distribuído e material necessário para a implementação da atividade e um pela elaboração do relatório.

tos da comunicação com as comunidades e de propiciar a criação de suportes de comunicação comunitários, criados por e para as comunidades. O CETRA espera fazer disso uma ação continuada.

Ações realizadas

As atividades previstas no projeto foram realizadas entre abril e dezembro de 2005 no Centro de Treinamento da Diocese de Itapipoca (CETREDI). O grupo, inicialmente formado por 40 jovens, manteve uma média de 35 participantes presentes em cada atividade realizada. Esses/as jovens procediam de Itapipoca (Escalvado, Jenipapo e Torém); Amontada (Matilha e Leste); Trairi (Vieira dos Carlos); Apuiarés (Sede e Caetano); Pentecoste (Sede) e Irauçuba (Sede e Saco Verde).



Grupo exhibe o fanzine criado coletivamente durante a oficina, em junho.

QUADRO XVII – Atividades do Projeto

Atividades	Temáticas Abordadas	Participantes
01 reunião de sensibilização	I. - O que é comunicação? - Quem faz comunicação? - A importância da comunicação para a educação, a mobilização social e a construção da cidadania; - Apresentação do projeto.	I. 38 20 meninos 18 meninas
03 oficinas de capacitação em jornalismo comunitário	I. - Características do jornalismo comunitário: linguagem, conteúdo, particularidades em relação ao jornalismo tradicional; - O jornalismo comunitário como ferramenta de cidadania. II. - Resgate histórico do meio fanzine; - Características do fanzine; - Como fazer um fanzine; - Prática: criação de fanzines.	I. Total 31 17 meninos 14 meninas II. Total 31 16 meninos 15 meninas
2 oficinas de capacitação em jornal mural	I. - Características do suporte jornal-mural; - Planejamento estratégico para a confecção de jornais murais nas comunidades de origem.	I. Total 31 15 meninos 16 meninas
04 oficinas de capacitação em rádio	I. - Radiojornalismo: história, linguagem, características. - Prática: criação de roteiros sobre agroecologia, semi-árido, doenças sexualmente transmissíveis e relações de gênero. II. Gravação dos roteiros pelos jovens em estúdio profissional. III. Finalização e reprodução dos spots.	I. Total 22 9 meninos 13 meninas II. Total 26 12 meninos 14 meninas

Resultados

Em princípio, previa-se a presença de pelo menos cinco jovens de cada comunidade, mas o grupo reunido acabou sendo mais pulverizado. Enquanto uma comunidade tinha oito jovens participando, outra tinha apenas um. A decisão de aceitar essa disparidade de representação foi um desafio para a coordenação do projeto e acabou se mostrando positiva, tendo em vista o alcance ampliado das ações, que repercutiram em onze localidades, e a rica troca de experiências entre jovens de comunidades diferentes.

Para esse público, trabalhar com uma temática desvinculada da produção agrícola como a comunicação, que tem fortes elementos subjetivos e artísticos, foi uma experiência nova e reveladora. No assentamento Escalvado, onde o grupo de jovens é mais organizado, a técnica foi multiplicada com outros jovens e utilizada como meio de divulgação e conscientização no "Dia D de Preservação Ambiental", organizado pelo grupo de jovens numa ação do Projeto Assentamentos em Ação.

Os fanzines¹¹ chamaram a atenção de outros jovens, vizinhos, colegas da escola e amigos dos participantes do projeto, atraíram professores e a população adulta dos assentamentos. Por si só o fanzine é um suporte de forte apelo. Trata-se de um veículo alternativo nos centros urbanos, mas desconhecido no interior dos municípios. As ilustrações, colagens e textos trazem uma forte marca pessoal e carregam a identidade de seu criador/a.

Driblando a ausência de computadores, impressoras e capacitação em informática, requisitos que exigem um montante considerável de recursos, o projeto descobriu no fanzine a possibilidade de responder à demanda por um informativo impresso que pudesse circular nas comunidades. E os fanzines permitiram ir além, porque são prova concreta de que é possível ter grandes resultados com pouco dinheiro e muita imaginação.

A qualidade do conteúdo, tanto dos fanzines como dos programinhas de rádio, atende às expectativas do projeto de produzir ferramentas didáticas com temáticas relevantes para o trabalho institucional e para a melhoria da qualidade de vida, além de fortalecer a juventude e sua inserção na dinâmica das comunidades.

Os depoimentos colhidos durante a avaliação final sinalizam um aumento de confiança para vencer desafios e deixam ver o orgulho dos jovens diante dos *fanzines* e spots, pequenos programas de rádio, criados por eles. O grupo foi sensibilizado para a questão da comunicação e as capacitações permitiram que multiplicasse informações úteis para as comunidades e expressasse sua subjetividade. A criação de fanzines fora do espaço do projeto sinaliza uma continuidade deste processo para além das ações institucionais.

Outro ponto positivo foi a maior visibilidade da juventude na dinâmica das comunidades. Com a circulação dos fanzines e a reprodução dos spots, a população adulta, que antes via com certa desconfiança o compromisso dos jovens em projetos como este, passou a admirar o trabalho deles e acreditar em seu potencial. *"Como a gente voltava pra casa com um resultado na mão, o pessoal via que o que a gente fazia aqui era sério"*, explicou Lorena Carneiro, de 17 anos, durante o encontro final de avaliação do projeto.

Destaca-se também o fortalecimento da auto-estima da juventude. Todos, sem exceção, afirmaram que se sentem mais confiantes para experimentar coisas novas e que se orgulham do resultado das oficinas. Prova disso, segundo Giliano, de 23 anos, foi a formação de um grupo produtivo de bombas caseiras utilizadas nas cisternas do Programa de Mobilização para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas (P1MC).

A convite do CETRA, um grupo de 10 jovens foi capacitado na confecção dessas bombas que são vendidas para Unidades Executoras do P1MC, responsáveis pela construção das cisternas. A atividade representa uma fonte significativa de renda para o grupo e possibilita experimentar na prática, valores do associativismo e da cooperação. *"Quando chamaram a gente, pensamos: 'vixe', como é que a gente vai fazer um negócio desses? Mas aí a gente tinha feito aqui um fanzine, que era um negócio que quando a gente viu pensou que não ia conseguir fazer e no fim a gente fez e ficou bem bonito. Então a gente podia fazer as bombas também"*, lembrou Giliano.

11 Fanzines são publicações caseiras feitas com papel ofício, canetinha e colagem e reproduzidas em xerox

III - VALORIZAÇÃO DA AÇÃO DE JOVENS NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Contextualização



Encontro do grupo, em junho, Itapipoca.

O Projeto Especial de Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento Territorial resulta de parceria com a ASSOCENE. No estado do Ceará, o projeto atua no território de Itapipoca em 10 comunidades de cinco municípios. Itapipoca, Amontada, Irauçuba, Trairi e Apuiarés. O público deste projeto é constituído por 30 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 24 anos.

Entre esses, três jovens foram selecionados para uma capacitação que incluía uma formação externa, na perspectiva da multiplicação das informações e das vivências sobre políticas públicas e participação juvenil. Esses jovens atuarão como multiplicadores/as num grupo de 30 pessoas que participam das atividades de formação no território para viabilizar ações de multiplicação em nível local. Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se:

- Identificar e conhecer experiências exitosas que possam motivar jovens rurais a construir melhores condições de vida para si e seu ambiente social;
- Propor alternativas para permanência da juventude no campo, orientando-a para as oportunidades existentes através de atividades agrícolas e não agrícolas;
- Estimular a organização econômico-associativa e solidária de jovens, com vistas a sua inserção sócio-político e cultural, na construção do desenvolvimento local e territorial sustentável;
- Estimular a constituição de redes de cooperação entre organizações de jovens rurais na perspectiva da superação de problemas comuns, promoção da auto-estima, formação de consciência crítica e afirmação de sua cidadania e
- Contribuir para articulação e inserção de jovens rurais nos diversos programas e projetos de políticas públicas voltados para a valorização e inclusão social.

Ações realizadas

Quadro XVIII – Atividades realizadas

Atividades	Quantidade	Participantes
Oficina de sensibilização e apresentação do projeto	01	40
Cursos modulares de formação de agentes jovens de desenvolvimento rural.	03	45
Intercâmbio de experiências	01	40
Cursos modulares de formação de jovens e técnicos/as.	03	39
Encontros de planejamento e avaliação do Projeto	02	40
Oficina de sensibilização e apresentação do projeto	01	50
Encontros de repasse das oficinas de formação de agentes jovens de desenvolvimento rural.	03	30
Curso de qualificação profissional para jovens rurais;		28
Encontros de repasse das oficinas de formação de agentes jovens de desenvolvimento rural.	03	28
Oficina em Agroecologia	01	28
Oficina sobre Gênero e Sexualidade	01	25
Encontros de discussão sobre os processos de organização dos grupos nas comunidades.	04	27
Encontro preparatório de planejamento da Avaliação do Projeto Jovens	01	28
Total	24	448

Resultados

Esse trabalho teve impacto na vida de jovens que se envolveram efetivamente nas ações do projeto e repercutem em suas comunidades de origem. No assentamento Escalvado, jovens engajados no trabalho de horticultura desenvolvido pelo projeto Caminhos da Sustentabilidade criaram um grupo que se reúne semanalmente realizando debates e mobilização social com foco em agroecologia, gênero e sexualidade e intercâmbios com outras comunidades, estimulando a formação de novos grupos.

O diferencial do projeto foi oferecer os elementos necessários para a atuação juvenil. Segundo Anísio, representante do grupo, hoje é possível afirmar que a relação entre adultos e jovens é diferente: *“a comunidade se sente orgulhosa por saber que dali (do grupo) é capaz de sair alguma coisa a mais do que esperavam, tanto pros jovens, quanto para os adultos”*. Na comunidade Torém, o grupo de jovens já existia antes da implantação do projeto. Bebeto, coordenador do grupo, otimista, afirma: *“Antes o nosso grupo era somente religioso e no máximo participávamos de um projeto de apicultura assessorado pelo CETRA. Hoje estamos evoluindo para um estágio mais social e político. Queremos fazer com que a juventude do assentamento se engaje em todas as ações e transforme a realidade. A experiência do Torém rompeu as barreiras do assentamento e ao final de 2005 adentrou a universidade. Fomos chamados para falar no auditório, junto com outras lideranças, sobre essa atuação mais consciente e engajada”* ressalta Bebeto, orgulhoso.

O exemplo do Torém vem sendo seguido pela comunidade Matilha, localizada no assentamento Sabiaguaba. Em Apuiarês, por meio do teatro, um grupo de quatro lideranças jovens dinamizou mais o trabalho com a juventude criando uma agenda própria e mais próxima dos objetivos do projeto. No município de Irauçuba, foram as mulheres que deram o tom ao projeto. Num total de seis participantes, ao longo de 2005 aproveitando a mudança no cenário político local, aproximaram-se do poder público inserindo-se em todo o processo de implantação do orçamento participativo da região. Além disso, participam das reuniões da associação e estão buscando par-

cerias para desenvolver um projeto em agrofloresta.

As reflexões sobre as REDES JUVENIS tiveram um importante destaque nesse processo. O grupo teve a oportunidade de conhecer de perto algumas experiências em Recife que fizeram despertar seu interesse em fortalecer a comunicação entre os grupos ligados às instituições parceiras e a necessidade de uma maior organização

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Contextualização

O ano de 2005 foi de muito trabalho, novas experiências, expectativas, desafios e muita esperança no futuro para o CETRA. Dentro do contexto de sua atuação, as atividades em âmbito territorial ampliaram-se e conseqüentemente o público dos projetos, ensejando novas experiências, mesmo se tratando de um público com características semelhantes que vivem na zona rural e constituem famílias de poucas posses.

Esse é um contexto em que a sociedade civil organizada (ONG) necessita se fortalecer, e, para isso, as parcerias são indispensáveis. É um desafio a ser vencido para que projetos voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, tendo em vista a produção, o acesso à terra, à água, ao crédito, ao conhecimento, ao mercado, enfim, à superação das desigualdades, o exercício da cidadania e à melhoria da renda das famílias, se realizem plenamente.

No período, houve um recorte voltado especificamente para a juventude, na perspectiva da formação e qualificação para a convivência com a realidade no campo e no Semi-árido cearense. A partir de experiências com o manejo de unidades de produção de horticultura, avicultura, apicultura e agroflorestação, considerando os saberes acumulados através dos cursos modulares de capacitação de Agentes Multiplicadores/as em Agroecologia e Agentes Comunitários de Crédito Rural, e do acompanhamento técnico e social às famílias pobres da zona rural do Ceará, a juventude rural interagiu de forma efetiva no processo. Isso ocorre também no curso de Agentes Comunitários de Crédito que rendeu a inserção de 13 agentes jovens acompanhando nas comunidades os processos de mobilização e formação para o cooperativismo.

Com a ampliação das áreas geográficas e do público, ampliou-se igualmente a equipe técnico-operacional, interdisciplinar, principalmente nas áreas da assistência social, agronomia e educação popular, para a qual priorizou-se a qualificação, visando o melhor desempenho junto aos grupos assistidos.

Passo importante é o processo de atualização do PDI¹² em curso, com a construção do Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS), iniciado este ano. A comunicação social da instituição também teve destaque no período. As parcerias com outras organizações locais e regionais afins se fortaleceram e se consolidaram.

A Importância do Desenvolvimento Institucional

O Desenvolvimento Institucional vincula-se fortemente aos processos de fortalecimento e desenvolvimento organizacional e na medida em que se fortalece o sistema organizacional de uma instituição, propicia-se o seu desenvolvimento integral, absorvendo as áreas pertinentes e permitindo a intensificação do trabalho junto aos grupos acompanhados e uma maior visibilidade da instituição para a sociedade como um todo.

A construção e a implementação do processo de fortalecimento institucional são constituídas de diferentes fases metodológicas, mas em seu teor a questão da sustentabilidade teve e terá significativo destaque, considerando as dimensões **político-social**, **gestão institucional** e **administrativo-financeira**. Entende-se que essas dimensões são as bases para a sustentabilidade e para o desenvolvimento institucional e organizacional.

Esse eixo temático, conforme definido no PDI, orienta várias diretrizes estratégicas que vêm sendo cumpridas de forma processual. Considerando essas premissas, deu-se início ao processo de atualização do PDI e à construção do PMAS, em outubro, que continuará no próximo ano.

Com essa dinâmica se deseja assegurar a reestruturação organizativo-operacional, a capacidade operativa e técnica e o desenvolvimento institucional do CETRA, com base na missão de "Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário através de ações nos âmbitos ambiental, econômico, político-social e cultural voltadas para pequenos produtores e famílias de baixa renda".

São beneficiários diretos deste programa, todas as pessoas envolvidas na dinâmica da instituição, na operacionalização das ações, seus associados e também colaboradores eventuais. De maneira mais indireta, são beneficiários todos os grupos e comunidades acompanhadas nas duas regiões onde o CETRA tem atuação.

Ações Realizadas

Algumas estratégias foram priorizadas no período por serem consideradas indispensáveis ao desenvolvimento institucional, destacando-se a formação sócio-política e técnica da equipe a partir de abordagens nas principais temáticas trabalhadas pelo CETRA, tais como agroecologia, meio ambiente, relações de gênero e geração e economia solidária. Além disso, a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI a partir da construção do PMAS, descritas abaixo.

Quadro XIX – Das Atividades – Desenvolvimento Institucional

Atividade	Nº de ações	Público
1. Reuniões para reflexão e debate sobre o papel social e político do CETRA visando fortalecer a visão estratégica, com base em sua missão institucional	04	Equipe técnica, social e auxiliares
2. Reuniões para discussões quanto a representação institucional e participação política, de forma qualificada, em articulações, fóruns, redes, conselhos;	03	Coordenação Geral, Conselho Diretor e Equipe técnica.
3. Capacitação da equipe profissional em áreas temáticas prioritárias do CETRA, para melhor desempenho no exercício das atividades e o atendimento às demandas das comunidades e dos grupos acompanhados;	07	Equipe técnica e auxiliar
4. Parceria com outras organizações, na realização do I Seminário Internacional de Sócioeconomia Solidária do Ceará, (reuniões preparatórias com organizações locais)	16	Equipe técnica, representantes de organizações locais, nacionais e de grupos de produção ligados ao movimento da SES
6. Publicação e lançamento em parceria da edição em língua portuguesa do livro Auditoria Social e Economia Solidária , de autoria de Enrique Del Rio e Carlos Ballesteros.	-	Geral
7. Redefinição da sistemática de comunicação interna e externa	-	Coordenação Executiva
8. Exibição do filme Quanto Vale ou é por Quilo , uma alusão às organizações de responsabilidade social, destaque no V Cine Ceará, seguido de debate com a presença de associados/as, colaboradores e organizações locais.	01	Associados/as, organizações da sociedade civil organizada e demais interessadas
Início do processo de fortalecimento institucional concentrando esforços no campo da gestão e construção do PMAS.	02	Equipe institucional, Conselho Diretor

Outros aspectos relevantes para o desenvolvimento institucional se verificaram nesse período.

a) Comunicação Social

O avanço no sistema de comunicação social da entidade ocasionou um aumento de sua visibilidade e credibilidade com a divulgação de suas ações estratégicas junto ao público de sua atenção e para a sociedade como um todo. Aprimorou-se também o fluxo de informações internas, destacando-se a apresentação e a atualização da página na Internet e da produção de materiais de divulgação – *sistematizações de experiências, folder, cartaz, jornal, cartilha* – para diferentes eventos no decorrer do período, destacando-se aqueles voltados para os processos de capacitação dos beneficiários, para o I Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará e para a Feira Agroecológica e Solidária em Itapipoca, por exemplo.

OPINIO opiniao@opovo.com.br

FORTALEZA-CE, TERÇA-FEIRA, 8 de novembro de 2005

OPINIÃO

7

SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA

EM DEBATE

A TEMÁTICA É PUBLICADA AS TERÇAS-FEIRAS

Fortaleza sedia, a partir de hoje até sábado, 12, o I Seminário de Socioeconomia Solidária do Ceará, reunindo movimentos sociais, entidades, grupos, órgãos governamentais e não governamentais, produtores, estudiosos e ativistas que trabalham na perspectiva da Socioeconomia Solidária. Além dos convidados internacionais da Venezuela, Argentina, Guatemala, México, Canadá, Itália, Espanha e Cabo Verde. O objetivo é propiciar a discussão sobre as diversas práticas no estado do Ceará, aprofundar os conhecimentos sobre as práticas em outras regiões e intercambiar experiências com outros países. Aqui adiantamos alguns dos temas da reunião. A promoção é do Instituto Florestan Fernandes e do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra).



Inspiração para a produção e distribuição da riqueza

É oportuno que, já no primeiro ano de gestão, e apesar das dificuldades financeiras que encontrou no Município, a prefeita Luizianne Lins patrocine a realização, nesta capital, do I Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará. Isto aconteceu num Município castigado pela concentração de renda e pela desigualdade social e econômica, que se exacerbaram a partir dos anos 90, sem que os dirigentes municipais se tenham debruçado sobre a degradação das condições de vida dos municípios e de suas perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

A questão mais profunda reside em que o Município não conseguiu construir um relacionamento ético com os movimentos sociais, nem permitiu o surgimento de uma postura de respeito mútuo. Por isto, toda a capacidade de organização dos movimentos sociais foi desprezada, em benefício de pequenas alianças, que representaram interesses paroquiais ou corporativos, úteis apenas no curto prazo, mas descartadas na primeira oportunidade e substituídas por outras, da mesma natureza.

A socioeconomia solidária é um movimento que, no Brasil, vem se fortalecendo há pelo menos 22 anos, e, na medida em que os anos passam, vai se enriquecendo com as experiências que vão surgindo nas diversas regiões do País. Mas, afinal, o que é socioeconomia solidária? Pode-se avançar, nas palavras de Ademar Bertucci, assessor nacional da Cáritas Brasileira, que "a EPS nasce de uma postura crítica frente ao atual modelo de exclusão e se guia por um mercado solidário". E continua: "Sem desconhecer o sistema econômico mundial hegemônico vigente, dentro do qual é preciso sobreviver, a economia solidária está abrindo possibilidades de expansão de um mercado não-capitalista, fundado na cooperação entre unidades de trabalho entre si e destas com os consumidores, visando o desenvolvimento humano sob custos sociais menores, orientando-se por valores como a solidariedade, a autonomia, a igualdade e a democracia" (20 anos da Economia Popular Solidária, pág. 70 - Cáritas Brasileira, 2003).

A força do trabalhador

EUDES XAVIER

A iniciativa dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado em organizar o I Seminário de Socioeconomia Solidária do Ceará representa uma ousadia política e ideológica. Espera-se, em média, duzentos trabalhadores e trabalhadoras, do campo e da cidade, para uma semana de debates e sistematizações de propostas executáveis para a construção de políticas públicas voltadas para a geração de trabalho e renda focadas nos princípios da socioeconomia solidária que é, na prática, o empoderamento dos grupos humanos que lutam por um outro modelo de economia no qual esteja centrado o ser humano e não o capital.

da necessidade das pessoas em garantir sua sobrevivência diária.

Os grupos com essas características surgem, na sua maioria, de iniciativas de caráter popular. Trabalhadores que em suas comunidades se reúnem para organizar grupos de produção, grupos de produção familiar e tantos outros que surgem diariamente como forma de enfrentar as mazelas produzidas pela desigualdade social em nosso país. Mas a so-

trabalhadores, si refundadas sob a ótica da autogestão.

Essas experiências surgiram com força no Brasil, principalmente a partir do início da década de 1990, e rapidamente tornaram-se referência na luta pela garantia do trabalho. Como são experiências viáveis, embora utilizem estruturas de produção já existentes, a questão crédito é um dos maiores entraves para as ações populares em socioeconomia solidária. Além disso, a captação técnico-gestional para o trabalho coletivo é de fundamental importância.

Em Fortaleza, na vitória de um programa que trata os valores democrático e socialista, a perspectiva de apoio à socioeconomia solidária, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Municipalidade de

Essas experiências surgiram com força no Brasil, principalmente a partir do início da

A socioeconomia solidária é um movimento que, no Brasil, vem se fortalecendo há pelo menos 22 anos e, na medida em que os anos passam, vai se enriquecendo

Até os anos 70, a taxa de desemprego era muito baixa: no máximo, 3,5%; a partir de 1980, os investimentos públicos começaram a se reduzir; os governos federal, estaduais e municipais se deparavam com sérias dificuldades para cumprir seus orçamentos e o desemprego apareceu em todas as áreas do País; a exclusão social se instalou na sociedade e cresceu. No caso específico de Fortaleza, além do fenômeno corrente da migração camponesa, que se fortaleceu a partir dos anos 50, as dificuldades se agudizaram a partir de 1990, com a abertura dos mercados à economia externa e a implantação de políticas equivocadas da parte do Governo do Estado. Criou-se em definitivo, em Fortaleza, um amplo espaço para atuação da socioeconomia solidária, cujas ações a Prefeitura está apoiando e este seminário vem consolidar.

Algumas matérias sobre as atividades do CETRA publicadas nos jornais locais.

*Diário do Nordeste
Nada no Proprietal
02 de setembro*

• **AGROECOLOGIA**

Encontro enfoca experiências reais de agricultores familiares

O Fórum Cearense Pela Vida no Semi-Árido, que apresenta no Estado a ASA Brasil (Articulação do Semi-Árido Brasileiro) promove hoje e amanhã, em Itapipoca (avenida José do Patrocínio, 1422, Coqueiro), uma Reunião Temática Sobre Agroecologia. O encontro enfoca a agroecologia a partir de experiências reais de agricultores e agricultoras familiares de Limoeiro, Tianguá, Cariri, Sertão Central, Iguatu, Inhambuns, Sobral e Itapipoca. A troca de saberes e do conhecimento entre os praticantes da agroecologia pauta a metodologia da reunião e serve como preparação para o II Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), que será realizado em maio de 2006, no Recife.

Num mundo que tenta reverter a lógica da destruição que vem castigando os recursos naturais há séculos, os princípios agroecológicos ganham cada vez mais espaço e adeptos. Ao invés de agrotóxicos, usa-se adubo orgânico e defensivos naturais. No lugar da monocultura, entra a diversificação da produção, garantia de mais saúde para as famílias e para o solo. Essas são apenas algumas diretrizes da agroecologia, que extrapola a questão produtiva e inclui em seus preceitos a organização social das comunidades rurais.

Genésio Manoel Soares, tem 61 anos e mora no assentamento Escalvado, na Serra de Arapari, em Itapipoca. Aí ele descobriu cedo a agroecologia, muito antes de saber que o que fazia tinha esse nome. Para ele "se nós desativarmos o potencial que a terra tem ao invés de contribuir pra que ela melhore, ela vai se acabar e a culpa não é dela é de quem só faz tirar e não dá".

No topo da lista de adubos naturais utilizados por seu Genésio está a cinza da madeira e do carvão. "Eu não preciso queimar a terra. Eu guardo toda a cinza do fogareiro de casa e uso como adubo", conta.

Maria de Fátima dos Santos, 42 anos, da comunidade Genipapo, aprendeu cedo a lidar com a terra, mas o jeito de trabalhar mudou muito depois que a filha Jânia, de 20 anos, começou a participar do Curso de Formação de Multiplicadores/as em Agroecologia, parte do projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar, do Cetra.

As fruteiras plantadas ao redor da casa foram uma das primeiras ações agroecológicas de dona Fátima. Bananeiras dividem espaço com a cana de açúcar e com os mamoeiros. No terreno também tem urucum, que dona Fátima vende, e quiabo. O desafio maior agora é cuidar do lixo. "O pessoal ainda joga tudo por aí", lamenta.

Um pouco mais afastada da casa fica a horta que dona Fátima mantém coletivamente com outras oito famílias. A caixa d'água usada para a irrigação dos canteiros foi uma ação do projeto Caminhos.



AS FRUTEIRAS ao redor da casa foram uma das primeiras ações agroecológicas de dona Fátima

Diário do Nordeste

Fortaleza, Ceará - Quarta-feira, 9 de novembro de 2005

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Socioeconomia solidária é opção ao trabalho no campo

O produtor de queijo Francisco Ottilon Matias Nascimento vive num assentamento em Quixeramobim. O trabalho em conjunto com mais cinco pessoas facilita sua vida na hora de transportar e vender o produto. Francisco é um dos participantes do I Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará, que está sendo realizado desde ontem na Casa de Retiro Nossa Senhora de Fátima, no Condomínio Espiritual Urupuru, e que se estende até sábado, dia 12.

Produtores de cooperativas, agricultores de assentamentos em terras de reforma agrária, artesãos, entre outras pessoas que vivem do que produzem no âmbito familiar, além de estudiosos e ativistas, são os participantes do encontro.

A iniciativa é do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra) e do Instituto Florestan Fernandes. Estão representados no evento países como Argentina, Guatemala, México, Canadá, Itália, Espanha e Cuba.



PALESTRA DO FILOSOFO Manoel Oliveira lembrou que a economia deve estar a serviço do homem

avaliação de políticas públicas.

Integrantes de organizações governamentais e não governamentais, que dão apoio técnico e financeiro a esses produtores, ministram palestras sobre diversos temas que envolvem a socioeconomia solidária.

Ontem, o principal assunto foi "A Socioeconomia

Oliveira.

Na ocasião, ele lembrou a importância de olhar para a economia como algo que deve estar a serviço dos homens e não o contrário. "A atividade econômica é o momento central da busca de si mesmo", define.

O resto do dia foi destinado a apresentações culturais. Hoje a programação inclui

apresentações de experiências em mandalas solidárias, plenárias e debates.

Durante o seminário, serão apresentadas experiências do campo e da cidade. O encontro visa reunir pessoas interessadas em contribuir com a consolidação desta proposta alternativa de produção, comercialização e consumo.

A ideia, segundo a coordenadora do eixo socioeconômico do Cetra, Valdênia Souza, é trocar informações sobre experiências como a de Francisco nos processos de desenvolvimento socioeconômicos sustentáveis promovendo um diálogo entre as realidades locais, regionais, nacionais e globais.

Ela explica que a socioeconomia é um ensaio para uma nova forma de configuração humana coletiva, baseada na sociedade total e afirma ser o capitalismo uma organização fracassada.

Ao final do encontro, as discussões gerarão um documento sinalizando diretrizes para políticas

b) Planejamento e Finanças

O Eixo Planejamento e Finanças, vinculado à Coordenação Geral, é responsável direto pelo aperfeiçoamento da gestão financeira de forma que esta esteja sempre atualizada e transparente. Durante este ano, fizeram-se ajustes no sistema contábil e financeiro, de modo que este tem tido um melhor desempenho. Resulta do acompanhamento contínuo da coordenação executiva e do conselho diretor, em harmonia com a equipe no desenvolvimento de suas funções.

c) Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização

O aprofundamento da discussão e das reflexões internas para o processo de fortalecimento institucional foi uma das prioridades no período, ocasionando o início da construção do sistema de Planejamento Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS), durante o qual se dará tam-

bém a atualização do PDI. O processo teve início em outubro com a realização da primeira oficina que envolveu a Coordenação Executiva, Conselho Diretor e equipe técnica.

Uma segunda oficina, como preparação para a avaliação anual, situou o PMAS no conjunto da vida institucional a partir da categoria sustentabilidade. Este processo resulta em sistematização e relatórios específicos da construção do PMAS.



Momentos da Avaliação Institucional Final realizada em dezembro com a facilitação de Domingos Corcione.

d) Capacitação da equipe

Historicamente, o CETRA adota uma política de formação de seus colaboradores, facilitando sua participação e inserção em espaços que proporcionem uma melhor qualificação profissional para intervir nas temáticas prioritárias da instituição.

O investimento na qualificação de sua equipe se dá pela necessidade constante de atualização e acúmulo de conhecimentos e experiências no âmbito do desenvolvimento rural sustentável, no contexto do Semi-árido cearense, da agricultura familiar, da economia solidária, da igualdade nas relações de gênero e gerações, e, principalmente no âmbito da superação da pobreza e das desigualdades sociais do público alvo.

Contando com uma equipe multi-profissional, o CETRA oportunizou a capacitação em níveis de especialização e extensão no espaço acadêmico e também noutros formatos educativos. Atualmente o CETRA conta com três colaboradores participando de cursos de especialização: um em Cooperativismo, um em Desenvolvimento Territorial e um em Extensão Rural para o Desenvolvimento Rural Sustentável com Foco na Agroecologia, além de um técnico em curso de extensão de cooperativismo. Capacitações de curta duração relativas à análise da viabilidade econômica de empreendimentos solidários também foram proporcionadas. Por outro lado, o CETRA tem contado com a cooperação de outras instituições do Sul e do Nordeste, que oferecem serviços solidários, especialmente no âmbito do cooperativismo.

e) Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará

Pela primeira vez o CETRA ousou realizar um evento de caráter internacional. Uma idéia que vinha sendo discutida há pelo menos dois anos e que se concretizou em 2005, com a parceria do Instituto Florestan Fernandes. Realizado no período de 08 a 12 de novembro de 2005, em Fortaleza, o Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária, foi precedido de articulações, reuniões e encontros preparatórios iniciados nos primeiros meses de 2004. Contou com pessoas vincu-

ladas à temática da economia solidária em nível mundial. Destacam-se as participações de Enrique Del Rio, da Espanha, da entidade **CASAL**; Giovanni Acquatti, de Milão, Itália, que trabalha com essa temática através do crédito solidário com atuação na **Banca Ética**; Silvano Possagnolo, da **AGFOL**, Verona, Itália; Julio M. Fermín Salazar, da **EFIP**, Venezuela; Cláudia Ruiz, da **SERJUS**, Guatemala; e Chantal Aznavourien, da **CHANTIER**, no Canadá.

Do Brasil, colaboraram representantes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), da Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCSES), da Rede Nacional de Gestores de Economia Solidária, da Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), Central Única



Um dos momentos culturais do Seminário.



Plenária com convidados internacionais.

dos Trabalhadores (CUT), Cáritas Brasileira e Poder Público entre outras. Todos os colaboradores que contribuíram nas discussões em mesas e mandalas o fizeram de forma voluntária.

Novas organizações locais participaram como parceiras na organização do evento: Associação Cristã de Base (ACB), do Crato, Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador (CEAT), Sobral, Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda. (COOCREDI),

CUT - CE, FETRAECE, FUNDESOL, Instituto Banco Palmas e Instituto Terrazul.

Foi significativo o apoio de entes governamentais e da cooperação internacional para a realização do evento: Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômica, Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Banco do Nordeste do Brasil, Caixa Econômica Federal, Ministério do Trabalho e Emprego, CORDAID - Holanda, CIDA - Canadá e DED -, representação no Brasil.

Este foi um evento que marcou as ações institucionais pela sua dimensão, sobretudo quanto ao aprofundamento das reflexões acerca dessa temática que está envolvendo um universo cada vez mais crescente de pes-



Uma das mandalas de trabalho em grupo.

soas, grupos e organizações da sociedade em todo o mundo. A Economia Solidária é na verdade um movimento que está envolvendo diferentes segmentos sociais, especialmente a população

mais pobre que encontra essa alternativa como forma de geração de renda solidária, cujas experiências se realizam de forma grupal.

A metodologia do Seminário funcionou como um ponto de facilitação para que o público participante refletisse sobre os processos socioeconômicos e também sobre as vivências das pessoas. A participação de organizações populares, produtores e produtoras do movimento da economia solidária, inclusive com a comercialização no espaço da **Feira Saberes e Sabores**, os momentos culturais e o lançamento do livro "Auditoria Social e Economia Solidária", foram espaços de integração, de encontro, de construção de novas relações.



Parte da Feira de Saberes e Sabores.

Assinaturas de convênios entre órgãos públicos e organizações da sociedade civil reafirmaram a proposição de uma forma mais compartilhada de se implementar políticas públicas no campo da economia solidária. Durante o evento foram assinados um convênio entre a Prefeitura de Fortaleza e a Fundesol e entre o Banco do Nordeste do Brasil com a Cáritas e a Obra Kolping.

Os objetivos propostos foram alcançados e relatados na Carta de Fortaleza, manifesto construído a partir das reflexões dos participantes sobre as políticas públicas de economia solidária e a ação do movimento no Estado do Ceará.

f) Articulações e parcerias

Durante todo o ano de 2005, o CETRA procurou ampliar suas articulações e parcerias tanto no âmbito da sociedade civil organizada em nível local e nacional, como no âmbito governamental e com organismos de cooperação internacional, trabalho que vinha se fortalecendo desde o ano anterior, principalmente no Brasil.

A articulação que mais se fortaleceu foi com o Ministério do Desenvolvimento Agrário através das Secretarias da Agricultura Familiar e de Desenvolvimento Territorial que priorizam o fortalecimento da agricultura familiar no contexto da produção agrícola e da comercialização. Além disso, procurou-se ampliar as relações com a SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária, com o Banco do Nordeste e com a Prefeitura de Fortaleza.

Com a sociedade civil também se consolidaram relações em nível nacional: REDE ATER Nordeste, Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (UNICAFES) e ANCOSOL, (das quais a entidade é afiliada), Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Rede de Tecnologias Sociais, Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (LAC), Rede ASA Brasil e Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE). Em nível local, a participação no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, na Rede Cearense de Socioeconomia Solidária, no Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, na ABONG e no Fórum Cearense de Mulheres.

Quanto às articulações de caráter mais político em nível internacional, o Seminário Internacional de Sócioeconomia Solidária do Ceará, oportunizou uma maior abrangência de articulações, inclusive com organizações da América Latina e Canadá, além de fortalecer relações importantes para a cooperação técnica. As relações com organizações da cooperação solidária internacional ainda se concentram em países da Europa. Um diálogo com a VOLENS, da Bélgica, aponta a inclu-

são de um/a cooperante a partir de 2006, para contribuir nas atividades relativas à comercialização e organização do cooperativismo de crédito e das cadeias produtivas da agricultura familiar, visando o comércio justo. Com a organização francesa, Veterinários Sem Fronteiras, é mantido um diálogo com vistas a outras formas de cooperação.

Principais avanços, perspectivas e desafios

Há de se reconhecer os desafios a serem enfrentados, desafios que envolvem a todos, em especial as pessoas e organizações sociais que acreditam no futuro e acompanham de perto o que está sendo feito em termos de políticas destinadas às populações mais vulneráveis de nossa sociedade. Não se pode negar avanços no âmbito político-social, mesmo sabendo que estes são ainda limitados.

Os acontecimentos no âmbito da América do Sul repercutem nas políticas internas do Brasil e se refletem nas reivindicações populares por aplicações de políticas que se efetivem no campo e na cidade, articuladas em nível continental.

Para o CETRA, acompanhar esse movimento em nível mais macro significa que cada vez mais as articulações se ampliam deixando claro que é impossível ter atuação isolada do contexto local, nacional e sul-americano.

No nível institucional, como já foi referido antes, se teve avanços significativos em relação ao desempenho do trabalho realizado com o público e isso foi favorecido pela ampliação das relações de parceria que proporcionam complementaridade, pelo acesso a fundos públicos através de convênios e especialmente pela ampliação da equipe técnica operacional que tem apresentado bom desempenho no fazer profissional.

As perspectivas são otimistas. Com a construção do PMAS que está em andamento, espera-se dar um novo passo no rumo do fortalecimento institucional e com a proximidade dos 25 anos de trajetória do CETRA, se consolida a especialização do trabalho voltada para o fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica, ao acesso ao crédito cooperativo, à comercialização visando o comércio justo, fortalecimento das feiras, construção de relações igualitárias de gênero, enfim, no empoderamento dos principais protagonistas das transformações sociais no campo – mulheres, homens e, principalmente, da juventude.

Como neste ano houve um forte avanço na mobilização, articulação e atuação mais efetiva da juventude em diferentes projetos, a perspectiva é retomar o trabalho específico com grupos de mulheres que oportunizem a sua organização sócio-política e produtiva e também a valorização de seu trabalho e à geração de renda que lhes proporcione mais liberdade e autonomia.

As demandas crescem e os desafios de atendê-las estão postos. É necessário manter a reflexão a respeito desse aspecto, com a clareza de que será difícil atender à todas as demandas que surgem, porque para isso será necessário ter capacidade para operacionalizá-las, compreendendo aí a infra-estrutura com suporte para um desempenho adequado. A intenção institucional é manter as áreas geográficas e o público atual, haja vista que o que está em curso precisa ser fortalecido e consolidado.

Instituições Parceiras e Colaboradoras

Durante o ano a entidade manteve articulações com instituições no sentido da construção de parcerias, que no decorrer do período foram se ampliando de acordo com as necessidades e com a conjuntura.

Locais

- Associações Comunitárias da área de atuação
- Associação Cristã de Base – Crato – Ce.
- Associações de Moradores em vários municípios
- Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda. (COOCREDI) – Itapipoca – Ce
- Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central (COOCRESE) – Sertão Central – Ce
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH/AC) – Senador Pompeu – Ce
- Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador, Treinamento e Assessoria (CEAT) – Sobral – Ce
- Central Única dos trabalhadores (CUT) – Ce
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (FETRAECE)
- Federações de Entidades
- Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido
- Fóruns Micro-regionais
- Instituto Florestan Fernandes
- Paróquias
- Rede Cearense de Sócio-economia Solidária
- Sindicatos de Trabalhadores Rurais - Ce
- Universidade Estadual do Ceará
- Universidade Feral do Ceará

Prefeituras Municipais do Estado do Ceará

A parceria com as prefeituras municipais está se consolidando, o que facilita enormemente o desenvolvimento do trabalho em comunidades de cada município do interior do Estado. A articulação com a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi decisiva para a realização do I Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária do Ceará.

- Prefeitura Municipal de Amontada
- Prefeitura Municipal de Apuiarés
- Prefeitura Municipal de Fortaleza
- Prefeitura Municipal de Irauçuba
- Prefeitura Municipal de Itarema
- Prefeitura Municipal de Quixadá
- Prefeitura Municipal de Trairi

Nacionais

A cooperação de diferentes instituições é um elemento fundamental para o desempenho de ações de formação, informação e qualificação estruturadoras de processos de construção da cidadania. Neste ano, ampliaram-se as parcerias, seja de forma pontual ou continuada, favorecendo a complementaridade de ações.

- Associação do Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidária (ANCOSOL)
- Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA – Brasil)
- Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (ASSOCENE)
- Associação as Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB)

- Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS- PTA)
- Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB)
- Banco do Nordeste do Brasil (BNB)
- Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas (CAATINGA)
- Caixa Econômica Federal
- Centro Agroecológico Sabiá
- Centro Piauiense de Ação Comunitária (CEPAC)
- Diaconia
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)
- Ministério da Saúde (MS)
- Movimento de Organização Comunitária (MOC)
- Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades (PATAC)
- Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)
- Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL)
- União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES)

Internacionais

Mesmo considerando o limite que se evidencia em relação às organizações da cooperação internacional em relação ao Brasil, houve a entrada de novas instituições com participação pontual, mas que apresentam perspectivas de parceria no sentido de troca de conhecimentos e tecnologias.

- BROEDERLIJK DELEN – Bélgica
- CIDA – Canadá
- CORDAID – Holanda
- DED - Alemanha
- DFID – Inglaterra
- ICCO – Holanda
- MANOS UNIDAS - Espanha
- VOLENS - Bélgica

Participação em Fóruns, Redes e Articulações

A presença do CETRA se verifica em diferente espaços políticos em nível local e nacional. Trata-se de uma presença dinâmica que interage com diferentes atores sociais e políticos que amplia a visão de mundo e do próprio trabalho que se realiza em nível local e regional.

- Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG)
- Articulação do Semi-Árido (ASA BRASIL)
- Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido
- Fórum Cearense de Mulheres
- Fóruns Territoriais (Sertão Central e Itapipoca)
- Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH)
- Rede de Assistência Técnica em Extensão Rural do Nordeste (Rede ATER-NE)

- Rede Abelha – Nordeste
- Rede Cearense pela Vida no Semi-Árido
- Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (Rede LAC)

Participação em eventos locais, nacionais e internacionais

A participação em eventos tem sido oportunizada pela entidade, a fim de que sua equipe possa interagir com outros segmentos, trocando experiências e construindo conhecimentos. Essa participação se dá em várias esferas e eventos promovidos pela sociedade civil e por organismos públicos.

- Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária, promovido pelo Centro de Ação Comunitária (CEDAC), Rio de Janeiro - RJ
- Encontro de Parceiras de Broederlijk Delen, São Luis – MA
- Fórum Social Mundial, Porto Alegre - RS
- II Encontro Latino-Americano e do Caribe de Mulheres Rurais, México
- Encontro do Processo de Articulação e Diálogo (PAD) - Recife
- Encontros de Formação em Agroecologia dos técnicos da Rede ATER-NE - PE
- Encontro de Parceiros da ICCO no Brasil - DF
- Encontro Nacional de Educação no Campo - DF
- I Encontro Nacional da Unicafes - DF
- Reunião do Comitê da Coordenação da Rede de Tecnologia Social (RTS) - RJ/SP/DF
- Oficina Regional do Semi-Árido da RTS
- Reuniões de Coordenação Executiva da ASA Brasil

Quem faz o CETRA

Conselho Diretor:

Maria Nair Soares – Presidenta
 Francisco Jerônimo do Nascimento – Secretário
 Antonio Pinheiro de Freitas – Diretor de Políticas Institucionais

Conselho Consultivo

Manfredo Oliveira – Professor Universitário.
 Jose Borzachiello da Silva – Geógrafo/Professor Universitário
 Mônica Dias Martins – Socióloga – Professora Universitária
 Flavio S. Paiva Cavalcante – Jornalista
 Moab Ribeiro da Silva – Agricultor
 Valneide Ferreira de Sousa – Professora Rural

Conselho Fiscal

Efetivos

- Francisco José Lopes de Sousa – Agrônomo
- Helena Selma Azevedo – Economista Doméstica – Professora Universitária
- Francisco Rodrigues Soares – Agricultor

Suplentes

- Mario Malaquias – Agricultor
- Ana Angélica – Professora
- Antonio Pereira neto - Agricultor

Coordenação Executiva

- Margarida M. de S. Pinheiro – Assistente Social - Coordenadora Geral.
- Juliana Coelho Antero – Administradora-Coordenadora de Planejamento e Finanças
- Francisca Cristina do Nascimento-Assistente Social – Coordenadora do Eixo Terra, Água e Agroecologia
- Marcelo S. Pinheiro – Administrador - Articulador de Cooperativismo de Crédito Rural
- Maria Valdênia de Souza – Assistente Social - Coordenadora do eixo Sócio - Economia Solidária
- Felipe Souza Pinheiro – Contador - Coordenador do Programa P1MC

A Coordenação Executiva é constituída pela coordenadora geral e por coordenadores/as de eixo temático e/ou projeto estruturante. Cabe a ela encaminhar os processos gerenciais e político-administrativos da entidade.

Equipe técnica de projeto

- Lenildo Gomes – Sociólogo
- Ana Cristina Sampaio – Assistente Social

- Francisco Antonio Pinheiro - Agrônomo
- Carla Galiza - Agrônoma
- Daniele Oliveira Medeiros - Agrônoma
- Dione Carvalho Freire - Agrônoma
- Narciso Ferreira Mota - Agrônomo
- Vandizia Francelino Sucupira Ferreira - Agrônoma
- Cícera de Andrade - Assistente Social
- Mariana Toniatti - Jornalista
- Suyane Fernandes - Assistente Social
- Maria Odaléia de Sousa Severo - Pedagoga
- Maria Neila Ferreira dos Santos - Economista Doméstica

Equipe técnica básica

- Érika Cunha Matos Bley - Assistente Social
- Maria Selma Rodrigues - Bibliotecária
- Raimundo Nonato Alves de Sousa - Educador Social
- Raimundo Filho dos Santos - Técnico Agrícola
- Carlos Sergio Veríssimo - Técnico Agrícola
- David José Lins Rodrigues - Técnico Agrícola
- Antonio Augusto C. de Castro - Técnico agrícola
- Antonio Augusto Ferreira - Técnico agrícola
- Francisco Raimundo Barbosa Júnior - Animador Comunitário
- Tibúrcio Sousa de Castro - Animador Comunitário

Equipe Auxiliar

- Francisca Alerrandra do Nascimento Sousa - Recepcionista
- Joaquim Luciano de Moura - Motorista
- Antonio Nascimento Lemos - Auxiliar de Serviços Gerais
- Paulo César Pereira de Freitas - Educador Social
- Francisco Rodrigues Soares - Educador Social
- Landir de Castro Sousa - Estagiário/Agronomia
- Pedro Henrique da Silveira Lima - Estagiário/Agronomia
- Janete Melo Oliveira - Estagiária/Agronomia
- Luana Carla Peixoto - Estagiária/História
- Ana Célia Morais de Almeida - Estagiária/Biblioteconomia



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - Cep 60125-101
Fortaleza - Ceará - Brasil - Fone: (85) 3247-1660
cetra1981@cetra.org.br - www.cetra.org.br

